

[ TT00006 ]

## Perfídia

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

## Perfídia

PRÊMIO ANCHIETA 1988 - 1º LUGAR

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

X X X X X X X X X

PRÊMIO MAURÍCIO TÁVORA 1989 - 1º LUGAR

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

CONCURSO NACIONAL DE TEXTOS PARA TEATRO

PERSONAGENS:

DOLORES.....(TAMBÉM OLGA, BERTA E DALVA), 40 anos (mais ou menos) vaidosa, bonita, temperamento dramático, orgulhosa, forte. Se veste bem.

CÍNTIA.....(TAMBÉM LÉA, VERÔNICA E VERA), 20 anos (mais ou menos) bonita, sensual, ambiciosa (começando carreira). Usa roupas modernas e descontraídas.

GASPAR.....(TAMBÉM BARÃO, JAIME E CÍCERO), 45 anos (mais ou menos) agressivo, preigoso, em plena decadência física e profissional, cabotino, machão. Tem pavor de aparentar a idade que tem, faz tudo para parecer mais jovem (inclusive roupas que usa).

IVAN.....(TAMBÉM ARMAND, WALDIR E GILBERTO), 28 anos (mais ou menos) bonito, bom ator, alegre, gay discreto. Ambicioso. No começo usa roupas exóticas, depois (conforme texto) mais sóbrias.

ARAÚJO.....(TAMBÉM NILTON) 30 anos (mais ou menos) Competente mas temperamental e até explosivo, nervoso, sensual, apaixonado.

CATCHUP.....Idade indefinida, câmera-man. Observa tudo e se diverte. (TAMBÉM ANTERO).

CENÁRIOS:

O ESPAÇO CÊNICO SERÁ DIVIDIDO EM TRÊS PLANOS (praticáveis) ASSIM DESIGNADOS:

PLANO 1 - TELEVISÃO

PLANO 2 - TEATRO

PLANO 3 - SALA DE MAQUIAGEM E ROUPARIA.

ALÉM DOS PLANOS UM PEQUENO ESPAÇO ONDE FICARÁ UM TELEFONE. (a parede do próprio teatro).

PLANO 1 - (televisão) REPRESENTA UM ESTÚDIO ONDE ESTÁ SENDO GRAVADA A NOVELA "PERFÍDIA". O CENÁRIO OCUPARÁ A PARTE DO FUNDO E METADE DAS LATERAIS COM PORTAS, POLTRONA E UMA OU DUAS CADEIRAS DE ÉPOCA ( a novela se passa em Paris, meados do século XIX). NA PARTE DA FRENTE DO PLANO UMA CÂMERA DE TELEVISÃO.

OBS.: NÃO HÁ NECESSIDADE DE MUITO REQUINTE POIS A EMISSORA É POBRE.

PLANO 2 - (teatro) MÓVEL, TV. UM SOFÁ E UMA OU DUAS CADEIRAS. NÃO HÁ NECESSIDADE DE CENÁRIO CONSIDERANDO QUE É SÓ O ENSAIO DE UMA PEÇA, MODERNA. UM BATENTE DE PORTA.

PLANO 3 - (sala de maquiagem) TAMBÉM SEM PAREDES. NO FUNDO UMA ARARA COM AS ROUPAS DOS ATORES (figurinos da novela e da peça). NO CENTRO E DE

FRENTE PARA A PLATÉIA UM GRANDE ESPELHO (vazado - só moldura) E 2 CADEIRAS (como num camarim).

ILUMINAÇÃO:

ILUMINAÇÃO SEPARADA PARA CADA PLANO. SOMENTE NA ÚLTIMA CENA SERÁ USADA A LUZ GERAL (dos três planos) AO MESMO TEMPO.

SOM:

CONFORME TEXTO (música para clima de novela). VOZES GRAVADAS, MICROFONE.

LINHA DE INTERPRETAÇÃO:

A NOVELA DEVERÁ SER INTERPRETADA NUM ESTILO BEM ROMÂNTICO. INFLEXÕES, MOVIMENTAÇÕES E GESTOS TENDENDO AO MELODRAMA (sem exagêro). AO MESMO TEMPO A LINGUAGEM TELEVISIVA ESTARÁ PRESENTE NAS MARCAS, CLOSES, PROCURA DA CÂMERA COM O ROSTO, ATORES CONTRACENANDO SEM QUE ESTEJAM FRENTE A FRENTE, ETC, ETC.

OBS.: O IMPORTANTE É BRINCAR COM A LINGUAGEM DA TELEVISÃO.

NO TEATRO - CONSIDERANDO QUE A PEÇA QUE ESTÁ SENDO ENSAIADA É UMA COMÉDIA DE COSTUMES, ATUAL, A INTERPRETAÇÃO SERÁ NATURALISTA: FORTE, VERDADEIRA E COM RITMO ÁGIL.

NA SALA DE MAQUIAGEM E NAS CENAS COM OS ATORES, FORA DA NOVELA E DO TEATRO, A INTERPRETAÇÃO SERÁ A MAIS REALISTA POSSÍVEL.

A ÚLTIMA CENA DEVERÁ SER DE TOTAL DESPOJAMENTO.

OBS.: O MAIS IMPORTANTE É QUE, INDEPENDENTE DOS ESTILOS DA CADA PLANO, A EMOÇÃO E A VERDADE TERÃO QUE ESTAR PRESENTE EM TODO ESPETÁCULO.

FIGURINOS:

PARA A PEÇA: RUBRICAS DO TEXTO.

NA NOVELA BERTA USARÁ O MESMOM VESTIDO NAS TÊS CENAS.

BARÃO USARÁ A MESMA ROUPA COM PEQUENAS VARIAÇÕES.

ARMAND NA 1ª CENA POBREMENTE VESTIDO E DEPOIS MUITO ELEGANTE.

VERÔNICA NA 1ª CENA DE VESTIDO, NA 2ª CAMISOLA E 3ª NOVAMENTE DE VESTIDO.

ROUPAS DE ÉPOCA É CLARO.

## CENA 1

PLANO 1 - NOVELA - ATORES COM ROUPAS DE ÉPOCA GRAVAM UMA CENA DA NOVELA "PERFÍDIA" - (postura, voz, marcações lembrando a linguagem da televisão). CATCHUP LEVA A CÂMERA DE UM LADO PARA OUTRO, APROXIMA, AFASTA, OS ATORES SEGUEM O MOVIMENTO DA CÂMERA VIRANDO ROSTO, CORPO, ETC, ETC. SEMPRE NUM CLIMA DE MELODRAMA.

AO ABRIR A LUZ, SÓ VERÔNICA ESTÁ EM CENA, SENTADA, BORDA NUMA PEQUENA TELA, ESTÁ TRISTE, SOLUÇA BAIXINHO. MÚSICA TRISTÍSSIMA. ENTRA BERTA, OLHA PARA ELA, APROXIMA, DIZ CARINHOSA.

BERTA - Verônica...

VERÔ - (OLHA, SUSPIRA) O que foi?

BERTA - O vosso pai... mandou Alfonso vasculhar Paris até encontrar alguém que possa reparar o ultraje que foi feito a vós.

VERÔ - Meu Deus!!!

BERTA - Alguém disposto a assumir a paternidade desta pobre e inocente vítima que cresce em vosso ventre.

VERÔ - Mas quem, Berta? Quem estaria disposto a tal sacrifício??

BERTA - Tende fé em Deus. Ele não desampara suas ovelhas. Alguém aparecerá. Afinal o Barão está oferecendo uma fortuna e ...

VERÔ - (SOFRIDA) Dinheiro... dinheir... ele nunca poderá comprar o que perdi... a minha dignidade, o respeito, o meu amor-próprio... a minha honra. (DRAMÁTICA) Ó meu Deus, eu quisera morrer. (LEVANTA AS MÃOS) Me leve agora, me tire deste Mar de lágrimas...

BERTA - (ESCANDALIZADA) Não faleis isto, é pecado! Tende fé e não esqueçais que estou aqui, do vosso lado. (MEIGA) Desde o fatídico dia que a baronesa de Bordeaux, vossa piedosa e santa mãe foi levada pelos anjos do Senhor, eu me coloquei no lugar dela para vos amar e educar como se fosseis minha própria filha. Embora me tenham aparecido pretendentes não quis casar para poder me dedicar totalmente a vós. Não, não estais sozinha, estarei sempre ao vosso lado dividindo alegrias e tristezas, felicidade e infortúnio. (FIRME) Não! Enquanto eu viver não estareis sozinha... nunca! (SOLUÇA).

VERÔ - (ABRAÇA BERTA) Eu sei que posso confiar em vós minha doce Berta... mas este é um momento de tristeza e agonia portanto fizeti-me companhia na dor e choremos juntas. (SOLUÇAM). ENTRA BARÃO, BERTA SE AFASTA HUMILDE - VERÔNICA ABAIXA A CABEÇA.

VERÔ - (HUMILDE) Meu pai...

BARÃO - (DURO - FRIO) Saiam...

BERTA E VERÔNICA VÃO SAIR - BERTA PÁRA E DE CABEÇA BAIXA HUMILDEMENTE FALA.

BERTA - Desculpai-me a indiscrição, Barão, mas a ansiedade, a aflição e a dor me obrigam a perguntar...por acaso Alfonso...

BARÃO - (TEMPO-OLHA AS DUAS) (FIRME) Sim! Ele encontrou um pretendente.

BERTA - Deus seja louvado!!!

BARÃO - (PARA VERÔ) Não é exatamente o príncipe dos vossos sonhos (IRÔNICO) que, por sinal, se mostrou um crápula. (VERÔ CHORA) ENXUGAI ESTAS LÁGRIMAS. (DURO) Aí fora está um homem disposto a vender o próprio nome para que a honra, a tradição e o respeito secular desta casa não caiam na boca da plebe, através de zombarias e infâmias vís. (FORTE) E agora retirari-vos, preciso conversar com ele, depois chamar-vos-ei.

VERÔ - (HUMILDE, CABEÇA BAIXA) Pois não, meu pai. (SAEM).

BARÃO - (VAI ATÉ A PORTA - ALTO) Entrai! (ENTRA ARMAND - POBREMENTE VESTIDO - BARÃO O EXAMINA) Alfonso me disse que vos encontrou vagando pelas ruas e que tínheis frio, fome... de onde vínheis???

ARMAND - De um pobre orfanato que fica nos arredores de Paris... Não tenho família... fui abandonado na porta deste orfanato recém-nascido. Saí de lá há alguns meses e vim para Paris procurar emprego, muito estudei enquanto estive internado... sei ler, escrever e ...

BARÃO - Isso não importa. (FORTE) Como Alfonso vos deve ter contado minha única filha foi seduzida e desonrada por um crápula, um ser abjeto e desprezível que, infelizmente, não pode reparar o mal que praticou por já ser casado... e minha filha está esperando um fruto desta união pecaminosa... esta criança, ao nascer, terá que ter um pai, nome... (SÊCO) Se casardes com ela e aceitardes ser pai de um filho que espera eu vos darei um dote de cem mil Francos. (TEMPO-FIRME) E então???

ARMAND - Eu aceito, Barão.

BARÃO - Muito bem. Agora conhecereis vossa futura esposa. (VAI ATÉ PORTA) Entrem. ENTRAM VERÔNICA E BERTA - VERÔNICA OLHA PARA ARMAND - BERTA OLHA MINUCIOSAMENTE E SE ASSUSTA.

BARÃO - (PARA VERÔ) Eis vosso futuro marido e pai de vosso filho... Senhor...Senhor...

ARMAND - Armand... Armand Revel. (VAI BEIJAR MÃO DE VERÔ QUE NÃO DEIXA, ELE FICA ENCABULADO).

BARÃO - O casamento será realizado dentro de dois dias. (PARA VERÔ) Podeis retirar-vos.

VERÔ - Desculpe,pai mas... antes gostaria de conversar com ele... a sós...

BARÃO - (PENSA, RESOLVE) Está bem. (SAEM, ELE E BERTA, QUE CONTINUA ASSUSTADA COM ARMAND).

ARMAND - (ENLEVADO) Senhora eu...

VERÔ - (CORTANDO FORTE, AGRESSIVA) Então vós vos vendestes a meu pai.

ARMAND - Com a única intenção de dar um nome a vosso filho.

VERÔ - (DURA) (DESPRÊZO) Não acreditei que encontrassem alguém que se prestasse a... uma transação dessas.

ARMAND - Procurai endenter-me... estava passando fome e ...

VERÔ - (DURA) Não interessa. (ALTIVA) Ficai sabendo de uma coisa; o senhor será meu marido apenas no nome e nada mais. Nenhum direito terá sobre minha pessoa, como eu não terei nenhum dever para com o senhor. Entendeu???

ARMAND - Como quiserdes... eu só pensei na...

VERÔ - (CORTA-OLHAR ALTIVO) Nada mais temos a dizer. (SAI ALTIVA). ARMAND

Perfídia

FICA POR UM TEMPO PARADO OLHANDO VERÔNICA SAIR.

ARMAND - Como é linda. (VAI SAIR QUANDO ENTRA BERTA).

BERTA - (AFLITA) Esperai, senhor.

ARMAND - Pois não.

BERTA - Desculpai-me mas gostaria de fazer algumas perguntas... é que... (TENTANDO SER NATURAL) sou muito curiosa e Verônica é para mim mais que uma filha.

ARMAND - Podeis perguntar.

BERTA - Alfonso me disse que fostes criado em um orfanato... em qual??

ARMAND - Orfanato Filhos de Deus.

BERTA - (MAIS ASSUSTADA, TENSA) E... sabeis quando fostes deixado lá???

ARMAND - 24 de dezembro de 1865... há exatamente 28 anos.

BERTA - (TREMENDO) 24 DE DEZEMBRO DE 1865???

ARMAND - Senhora... não estais vos sentindo bem???

BERTA - (TENTANDO SE RECUPERAR) Não, eu estou bem. Só mais uma coisa: quando vos abandonaram não deixaram nada que pudessem identificar mais tarde???

ARMAND - Sim, uma pequena medalha... Nª Sra. de Paris... eu a carrego sempre comigo.

BERTA - (ASSUSTADÍSSIMA) Eu... eu posso vê-la???

ARMAND - (TIRA A MEDALHA, MOSTRA) Aqui está.

BERTA - (DESESPERADA) Meu Deus!!! Meu Deus!!! (DESMAIA ARMAND A SEGURA). A IMAGEM CONGELA POR UM MOMENTO - BERTA TENTA SE MANTER NOS BRAÇOS DE ARMAND - DO FUNDO DO TEATRO UMA VOZ FORTE. (MICROFONE) VINDO DA TÉCNICA.

ARAUJO - (ANDANDO DO FUNDO DO TEATRO PARA O PALCO) Corta. (PARA ATORES) Valeu.

IMEDIATAMENTE OS PERSONAGENS SE TRANSFORMAM EM ATORES. POSTURA. VOZ.

DOLORES - (BERTA) Quase que você me deixa cair, Ivan.

IVAN - Desculpa Dolores... eu estava perdendo o equilíbrio.

GASPAR - (BARÃO) (QUE NUMA LATERAL ESTAVA VENDO A GRAVAÇÃO - IRÔNICO) Devia ter deixado.

(PODE TER TIRADO UMA OU OUTRA PEÇA DO FIGURINO).

DOLORES - (AGRESSIVA) Ninguém perguntou nada. Idiota. (VAI ATÉ UM CANTO PEGA CIGARRO E COMEÇA A FUMAR, ARAÚJO SOBE PALCO) Ao invés de ficar se intrometendo na conversa dos outros devia ir decorar melhor o texto. (PARA ARAUJO) Ele engasgou, você viu?? E deu deixa errada.

GASPAR - (FORTE) Quem errou foi você.

ARAUJO - (DURO) Parem com isso... essa novela já tá me deixando louco e ainda vem vocês me encher o saco... que porra.

DOLORES - (BAIXO PARA GASPAR) Cretino. (SAI).

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

GASPAR - (PARA CATCHUP QUE ESTÁ ARRUMANDO ALGUMA COISA E RINDO BAIXO, DA BRIGA) Você não sabe o que sofri quando estava casado com ela... não casa não, Catchup. (SAI).

ARAUJO - (OLHA GASPAR SAINDO - PARA CATCHUP) É a última novela que faço com estes dois... todo dia é esse clima... assim não dá! O pior é que no teatro é a mesma coisa. (CATCHUP RI) Também o culpado fui eu, não sei o que me deu na cabeça em convidar os dois para fazer a peça. (RI) É uma loucura... quando casaram, viviam agarrados, era um escândalo, paixão desenfreada... agora, é esse ódio, vão acabar se matando... haja saco...

CÍNTIA QUE ESTAVA FORA DE CENA - DESDE A GRAVAÇÃO DA NOVELA - ENTRA PARA PEGAR ALGUMA COISA, AO VER ARAUJO VIRA E VAI SAIR - ARAUJO APROXIMA E FALA BAIXO.

ARAUJO - (BAIXO, NÃO QUERENDO QUE CATCHUP PERCEBA) Espere um pouco.

CÍNTIA - (MESMO TOM) Agora não! A noite, no teatro. (VAI SAIR)

ARAUJO - (SEGURA O BRAÇO DELA FIRME-BAIXO) Agora. (OLHA, CATCHUP ESTÁ OLHANDO - DESPISTA, FALA ALTO, TOM NORMAL) Já estão escalando o elenco para "IRMÃ ÂNGELA", vamos ter uma reunião com o autor hoje e...

(NESTE ÍTERIM CATCHUP, QUE OLHANDO DESLIGOU A CÂMERA, SAIU) (MUDA TOM, MAS SEMPRE BAIXO E OLHANDO PARA OS LADOS) Não deu para ir...

CÍNTIA - (MAGOADA) Esperai até às duas da manhã e...

ARAUJO - (CORTANDO) Deixa eu explicar... Helena inventou um jantar para amigos... em cima da hora, tive que ficar.

CÍNTIA - Pelo menos podia telefonar avisando.

ARAUJO - Telefonar de que jeito?? Lá em casa não dava e sair eu não podia. (TOM) Passei a noite falando em economia e política mas (CARINHOSO) com a cabeça em você... querendo estar com você. Teve hora que quis mandar tudo a merda e ir para seu apartamento de qualquer jeito.

CÍNTIA - (ASSUSTADA, OLHA FIRME) Você não teria coragem.

ARAUJO - E você não aguentaria as consequências... ela mandaria cortar sua cabeça... acabaria com sua carreira na hora...

CÍNTIA - (FIRME) E... com você, o que ela faria???

ARAUJO - Não sei... mas não ia deixar barato. (SINCERO) Olha Cíntia eu... estou louco por você... se pudesse... eu... (APROXIMA PARA BEIJÁ-LA).

NESTE MOMENTO ENTRA GASPAR, AO VÊ-LO, ARAUJO AFASTA DE CÍNTIA E FALA EM TOM NORMAL - GASPAR OLHA DESCONFIADO.

ARAUJO - (SE CONTROLANDO) ... Como já te disse, o contrato é para toda a novela, não dá para pedir aumento no meio... se entrar na outra poderá discutir novamente os salários, nesta vai ter que aguentar até o final do jeito que está. (OLHA NATURALMENTE PARA GASPAR). Estou dizendo para ela que quem começa tem que aceitar tudo... e com humildade, são as regras do jogo.

GASPAR - (CHEIO DE SABEDORIA) É isso aí, garota. Eu agora dou o meu preço! Se quiserem, tudo bem, senão; vou para outra emissora, convites não me faltam... mas no começo, eu pastei... foi duro. (APROXIMA GALANTE, JÁ CANTANDO) Olha, eu acho que

## Perfídia

você está precisando conhecer uns macetes desta profissão, e eu vou lhe dar umas aulas. (COLOCA A MÃO NO OMBRO DE CÍNTIA QUE SAI FORA). Mas o que é isto?? Só estou querendo ajudar ... sem nenhuma maldade.

CÍNTIA - Outro dia. (SAI RÁPIDO).

GASPAR - (OLHA CÍNTIA SAIR, RI CÍNICO) Tesãozinho... só que é arisca. Mas eu dou um jeito... já vi piores e...papei.

ARAUJO - (TENSO-EXPLODE SEM QUERER) Deixe ela em paz.

GASPAR - Só quero ter um casinho com ela, só isso. (CÍNICO) E ela vai vibrar... todas vibram.

ARAUJO - (IRÔNICO) Sei... todas vibram. (FIRME) Mas eu não quero esses envolvimento no trabalho... já tenho problemas demais. (VAI SAIR, OLHA FIRME PARA GASPAR) Tá avisado, Gaspar, não se meta com ela... (AMEAÇADOR) senão... (SAI). GASPAR AINDA PERPLEXO, OLHA ARAUJO SAINDO, PENSA E...

GASPAR - (MALICIOSO - BAIXO) Está bem...senhor diretor.

LUZ VAI FECHANDO NO PLANO.

ACENDE A LUZ PLANO 3

## CENA 2

CÍNTIA TROCA DE ROUPA ENQUANTO LIMPA MAQUIAGEM EM FRENTE AO ESPELHO IMAGINÁRIO.

DOLORES - ... e você acreditou?? Gaspar está no fim da carreira, minha querida... decadência total. Deve estar ganhando menos que você e só está fazendo esta novela porque Araujo teve pena...

CÍNTIA - Mas... ele é famoso... lembro que, quando eu era pequena...

DOLORES - (CORTANDO) Quando você era pequena ele era famoso... agora não, e só ele não deu conta disso... ainda vive no passado, na época em que era galã... se veste e comporta como há vinte anos. (OLHA FIRME) E... quando dá em cima das mocinhas das novelas, como você ... não é por ser garanhão, viril e sensual, o que ele não é!!! O que quer mesmo é concorrer com a juventude de suas parceiras. (AMARGA) (SE OLHA NO ESPELHO IMAGINÁRIO, PASSA A MÃO PELO ROSTO) Porque um rosto liso é tão importante para eles???

CÍNTIA OLHA PENSATIVA - ENTRA IVAN, NERVOSO, COM UM TEXTO NA MÃO.)

IVAN - (ENTRANDO TEMPESTUOSO) Vocês já leram o 126???

DOLORES - Já. Por quê??

IVAN - Então já sabia???

DOLORES - Claro! Você não???

IVAN - Não!!! Fiquei sabendo agora e se estão pensando em fazer esta cachorrada comigo estão muito enganados. Não vão não!! (VAI SAIR).

DOLORES - Onde você vai???

IVAN - Conversar com o Araujo.

CÍNTIA - (NÃO ENTENDENDO NADA) Mas... o que está acontecendo???

DOLORES - (PARA IVAN) O Araujo não tem nada com isso, afinal não é ele que...

IVAN - É isso que eu vou ver... (VAI SAIR).

CÍNTIA - (FORTE) Mas afinal, o que está acontecendo???

IVAN - Conta para ela, Dolores. (SAI FURIOSO)

DOLORES - (PARA CÍNTIA) Ele tem razão... se deixar, eles fazem o que quiserem... de vez em quando é preciso rodar a baiana... só assim te respeitam...

CÍNTIA - Não estou entendendo nada.

DOLORES - Você ainda não leu o 126, não é???

Estão tentando aprontar uma para o Ivan.

LUZ VAI FECHANDO ENQUANTO DOLORES FALA.

Perfídia

## CENA 3

PLANO 1

ARAUJO COM PRANCHETA NA MÃO, NERVOSO, PENSA. VAI ATÉ TELEFONE PAREDE.

IVAN - Preciso falar com você.

ARAUJO - Agora não.

IVAN - Tem que ser agora.

ARAUJO - (OLHA PARA ELE) Tá bem, dá um tempo aí. (IVAN COMEÇA A ANDAR DE UM LADO PARA OUTRO. NERVOSO, FUMANDO) (TELEFONE) Júlio olha, tô vendo aqui no mapa de gravação, tem 10 externas para amanhã, assim não dá. (TEMPO) É isso aí, telefona para ele, diz pra manerar... uma cena externa por capítulo, só uma! Mais, não dá. A gravação já está atrasada... no ar já está o 115 e só tem mais 5 fachados. Dá um jeito aí. (DESLIGA O TELEFONE) (PARA IVAN) Toda novela de Paulo Mendes tem este problema... ele escreve mais externas que estúdio... e esta, que é de época, fica foda. Além disso só tem uma câmera pra gravar... emissora pequena é foda... bem que a Plim Plim poderia me chamar... lá sim, é uma mordomia.

IVAN - (QUE NÃO DEU ATENÇÃO) Dá pra me ouvir agora???

ARAUJO - (ESTRANHANDO) Fica frio... o que foi???

IVAN - Só quero que me responda uma coisa; você já sabia???

ARAUJO - Sabia o quê???

IVAN - (DRAMÁTICO) Que eu vou morrer, sabia???

ARAUJO - (OLHA, SUSPIRA, NÃO DIZ NADA).

IVAN - Sabia, não é??? Vou morrer!! A televisão inteira tá sabendo e eu não. Eu te pergunto, por quê??? (MAIS FORTE) Por quê?? (FURIOSO) Por que vocês vão me matar, seus putos. (HISTÉRICO).

ARAUJO - (O SEGURA PELOS OMBROS, FIRME, SÊCO) Vai com calma, histeria não. (IVAN SE DOMINA) Escute uma coisa, ainda não está certo... hoje que vão decidir... vai ter uma reunião...

IVAN - Reunião??

ARAUJO - É... Paulo Mendes, eu, a Márcia Guimarães, um da diretoria e um dos patrocinadores. E quer saber mais?? Só fiquei sabendo disso ante-ontem.

IVAN - Mas por quê?? Eu tô emplacando no papel, já saí até em capa de "Amiga". Eu e Cíntia estamos combinando legal como par romântico.

ARAUJO - A coisa é outra. (NÃO QUERENDO DIZER).

IVAN - Outra??? Qual??? Fui contratado para fazer a novela toda... na sinopse meu papel vai até o fim e...

ARAUJO - (CORTA) A sinopse tinha dois finais... num deles você ia até o fim, no outro

morreria e o conde Arboz casaria com Verônica.

IVAN - Sei disso... mas quando me contrataram disseram que o final comigo era que ia valer... por que resolveram mudar? Por que??

ARAÚJO - (NÃO QUERENDO FALAR) Bem... eu... eu não sei.

IVAN - Sabe sim, (FIRME) olha Araujo, nós sempre fomos amigos, já fui dirigido por você uma porrada de vezes, diga, vai... foi alguma fofoca que fizeram contra mim?? (FORTE) Diga logo, porra.

ARAUJO - (OLHA FIRME PARA ELE, RESOLVE) Está bem... mas tem uma coisa; você vai escutar caladinho... e se fizer o que eu mandar, luto na reunião para que você não morra. Tá bem???

IVAN - (ASSUSTADO) Tá!!

ARAUJO - (OLHA PARA OS LADOS) Aqui não é o lugar ideal para falar nisso mas, vai lá. (TOM) Olha Ivan; ninguém tem nada com sua vida particular... o que você faz com seu corpo é problema seu, mas...

IVAN - (ENTENDENDO) Então é isso. Vão me matar porque sou gay.

ARAUJO - Não porque você é, mas, porque está demonstrando ser... já está havendo comentários, fofocas... até em revistas. Antes você era discreto, mas ultimamente...

IVAN - Estou dando pinta??? (SE OLHA).

ARAÚJO - É, está. Olha; houve pressão de um dos patrocinadores para tirar você da novela. (COM RAIVA) O imbecil chegou a fazer piadinha, disse que você e Cíntia estão mais para concorrência que para casal.

IVAN - Mas... na novela... eu estou desmunhecando??? Você é o diretor e...

ARAUJO - (CORTA) Não, na novela, não... mas na vida sim...

IVAN - E por isso vão me crucificar??

ARAUJO - E o pior é que não é só nesta novela. É sua carreira que está em jogo. Se te matarem no meio desta, vai ser difícil entrar em outra.

IVAN - Mas tudo isto é absurdo.

ARAUJO - É o que acho. Mas preste atenção; se fizer o que vou dizer ainda dá pra vencer a guerra.

IVAN - E o que é???

ARAUJO - Você terá que me prometer que - 1º: não vai mais frequentar os lugares que frequenta, as boites, os barzinhos entendidos, as festinhas, você sabe. 2º: não vai mais andar com as pessoas que anda, seus amiguinhos. 3º: não vai vestir as roupas que veste.

Entendeu???

IVAN - Você está dizendo que devo deixar de ser eu mesmo. Não posso ir aos lugares que gosto, não posso andar com meus amigos

## Perfídia

nem vestir as roupas que curto? (IRÔNICO) O que acha de terno e gravata???

ARAUJO - Não goze. A situação é séria. Você é um ator, pois então, crie um personagem, na sua própria vida. Se topar eu digo na reunião que você está tendo um caso com a Cíntia e que isto vai ajudar na audiência da novela... que tá baixa, hein.

IVAN - E acha que vão engolir???

ARAUJO - Deixa comigo. Para eles vale a aparência. Precisam voltar a acreditar em sua imagem para poder comprá-la. (SONHANDO) E no "Capitalismo Selvagem" as duas imagens mais vendáveis são: as da gostosa burra e do machão. (OLHA, RI) Gostosa burra não dá pra você, portanto tem que vender a do machão. E nós vamos criar este personagem... eu, você e a Cíntia.

IVAN - E ela vai topar???

ARAUJO - Isso pode deixar comigo. (TEMPO-OLHA, RESOLVE) O negócio é o seguinte, vou te contar uma coisa mas vai ter que ficar entre nós, tá???

IVAN - Prometo.

ARAUJO - Eu tô de caso com ela (OLHAR ADMIRADO DE IVAN) é, é isso mesmo, tô de caso com ela e minha mulher já está desconfiando... se descobrir alguma coisa me mata e acaba com a carreira dela, poderes pra isso você sabe que ela tem...

IVAN - (IRÔNICO) Filha de senador...

ARAUJO - Além disso tem participação na empresa, manda e desmanda... (TOM) Tá na marcação cerrada comigo, não dá folga, telefona o dia inteiro para saber onde estou... Antes, depois do ensaio da peça, eu ia até o apartamento da Cíntia, agora não tá dando mais. Cíntia tem ficado muito sozinha, quando não está aqui ou no teatro fica trancada no apartamento. Você vai lhe fazer companhia, sair com ela... e esta idéia de criar um romance entre vocês vai ajudar a todos nós, melhora sua imagem, divulga mais a figura dela, que está precisando, e desencana minha mulher. Quando ela souber que estão de casinho vai parar de desconfiar e eu volto a ter mais liberdade... é um monte de coelhos numa só cajadada... (OLHA) Então, topa???

IVAN - (PENSA) Topo. (TEATRAL) Tudo pela carreira.

ARAUJO - Perfeito!! (VAI SAIR, PÁRA, OLHA FIRME) E aprenda uma coisa: faça o que quiser mas, longe dos olhos do mundo, da imprensa, dos telespectadores e... principalmente dos patrocinadores. Seja você... mas entre quatro paredes.

IVAN - (RI) Que puta máscara vou usar.

ARAUJO - E quem não usa???

DOLORES ENTRANDO - ARAUJO VAI SAIR.

DOLORES - Araujo. (APROXIMA) Olhe, desculpe aquela briga com o Gaspar mas, você sabe, ele faz tudo pra me prejudicar, se eu não tomar cuidado é capaz de...

ARAUJO - (SACO CHEIO) Tá bem, esqueça, estou com pressa. (SAINDO-ALTO) Ensaio às 8, não atrasem. (SAI).

DOLORES - (PARA IVAN) Está vendo? Ele nem me ouve, deve achar que eu sou a culpada. O Gaspar é que devia morrer e não você, aí sim, seria uma maravilha.

IVAN - Eu não vou morrer mais... fico até o fim... pelo menos espero.

DOLORES - Que ótimo, você rodou a baiana??

IVAN - Não foi preciso... chegamos a um acôrdo.

DOLORES - Que tipo de acôrdo??

IVAN - (MUDANDO DE CONVERSA) Coisas sobre o contrato. (RÁPIDO) E o Gaspar? Não tem jeito de vocês entrarem numa boa?

DOLORES - Deus me livre... quero distância daquela peste. Chega o que passei enquanto fui casada com ele, nossa vida era um inferno...brigas todo dia.

NA MEDIDA QUE FOR FALANDO AS LUZES VÃO FECHANDO E ELA ANDA PARA PLANO 2 LENTAMENTE, SENTA EM FRENTE A TV. -

ENTRA SOM, VINDO DA TV. (TRECHO FINAL DO CAPÍTULO QUE ACABARAM DE GRAVAR) DOLORES (AGORA OLGA) CONTINUA

FALANDO AINDA EM BLACK-OUT - SUA VOZ JUNTO AS VOZES QUE SAEM DA TV.) (FORTE) Que coisa, não posso ter um minuto de paz?? Essa casa é um hospício. A LUZ VAI ABRINDO LENTAMENTE - OLGA (DOLORES) COM UMA PEQUENA MUDANÇA (CABELO, XALE, SANDÁLIA) QUE TROCOU ENQUANTO CAMINHAVA PARA O PLANO. ESTÁ SENTADA EM FRENTE DA TV. - SUA VOZ DIFERENTE DE BERTA E DE DOLORES, NESTE MOMENTO ELA É OLGA: DONA DE CASA (CLASSE MÉDIA BAIXA).

## CENA 4

ANDANDO, NERVOSA, DE UM LADO PARA OUTRO, ESTÁ LÉA (CÍNTIA).

OLGA - (ACOMPANHANDO O FINAL DO CAPÍTULO, TORCENDO) Conta Berta, conta, esse Barão maldito tem que pagar pelo que fez.

VOZ TV. - Meu Deus... Meu Deus.

OLGA - (CHATEADA) Desmaiou... e acabou o capítulo, é sempre assim, acho que ela não vai contar nunca. (DESLIGA A TV. - PARA LÉA) Pronto, agora pode falar, o que você quer???

LÉA - (NERVOSA) Eu... O Pai... ele já chegou???

OLGA - Não, ainda não. (REPARANDO) Puxa, como você está nervosa, o que foi??

LÉA - (CHORAMINGANDO) Mãe... O Waldir... (CHORA).

OLGA - (DRAMÁTICA) Aconteceu alguma coisa? (APAVORADA) Foi a moto, não é? Desastre???

LÉA - Não mãe, não tem nada a ver com a moto... o Waldir... (CHORA) Ele... ele desmanchou o noivado.

OLGA - (ASSUSTADÍSSIMA) O quê? Desmanchou? Você está brincando.

LÉA - É verdade mãe, juro.

OLGA - (APAVORADA) Mas... isso não é possível... eu e seu pai sonhamos noite e dia com esse casamento, é a única esperança que temos de uma velhice tranquila... você, casada com o filho do dono da "Aurora Boreal", a maior padaria do bairro. (DRAMÁTICA) Não, eu não acredito. Deve ter sido só uma briguinha de ntmorado, amanhã tudo volta ao normal, Waldir é um rapaz tão discreto e...

LÉA - (CORTANDO) Não volta não, mãe. Ele disse que está gamado pela Mirtes.

OLGA - Mirtes? Que Mirtes? A filha da dona Filó? (LÉA CONFIRMA) Mas ela não é sua melhor amiga??

LÉA - Era mãe, era... que ódio.

OLGA - (SOFRENDO) Não, eu não acredito.

LÉA - (MOSTRANDO) Olhaí, eu até já devolvi a aliança e o cordão que ele medeu no dia do noivado.

OLGA - O cordão? Mas era de ouro sua tonta.

LÉA - Eu sei, e eu vou devolver todo o resto... as cartas, os retratos...

OLGA - (CORTANDO) O jogo de chá que ele me deu no dia de Natal não vai devolver... deu, tá dado.

LÉA - (CHORANDO) O que eu faço, mãe? O que eu faço? Eu amo ele. (ENTREDENTES) Aquela Mirtes, bandida, deve ter feito macumba para tirar ele de mim, só pode...

OLGA - É isso mesmo. Dona Dadá me falou que naquela família só dá macumbeiro... dona Filó recebe um Exú Tranca Avenida, sei lá... (SE BENZE) Deus me livre... vai ver que foi algum trabalho que eles fizeram pra te tomar o Waldir... melhor partido do Bairro. (TOM) Mas você também, não percebeu nada? Não viu que ela estava dando em cima dele???

LÉA - Não, coitada de mim, sou uma boba mesmo... toda vez que eu estava com o Waldir, ela chegava e começava a conversar com a gente, eu pensei que era só amizade... hoje, quando fui ao mercadinho, vi os dois na moto... fui até a padaria e fiquei esperando eles...

quando chegaram, o Waldir falou na minha cara e na frente dela que não estava mais a fim de mim... e que tava gamadão nela. Que

vergonha eu passei... que ódio... tem mais de dois anos que a gente ntmore e ...

OLGA - É... e foi por causa do ntmore de vocês que seu pai conseguiu o emprego na padaria e... (LEMBRA-APAVORADA) A casa... esta casa... meu Deus... e agora????

LÉA - O que tem a casa, mãe???

OLGA - O que tem? Já esqueceu? Seu Eusébio cobra uma miséria de aluguel só porque você é... era ntmoreada do Waldir, ia casar comele... meu sonho era que ele desse essa casa de presente de casamento para vocês... ele até prometeu... mas agora... (MELODRAMÁTICA) Agora eu não sei o que vai acontecer. Ah, meu Deus, no fim da vida sofrer uma desilusão dessas. Ele vai nos expulsar daqui, filha. E onde vamos morar? Onde? Que desgraça... que desgraça. (LEMBRA-DRAMÁTICA) E seu pai? Seu pai vai perder o emprego, vai ser despedido da padaria... vamos ficar sem casa e sem trabalho... vamos morrer de fome... e na rua... debaixo da ponte...

LÉA - (ASSUSTADA) Não mãe... não é tanto assim... Meu ntmore não tem nada a ver com a casa e o emprego do pai.

OLGA - Tem sim, filha!! Claro que tem!! Uma coisa depende da outra. Nossa única esperança de ter uma velhice digna e tranquila era seu casamento com o Waldir... agora, tudo acabou. É uma desgraça nunca vem sozinha. Eu preferia estar morta, num caixão, que ver chegar este dia... ficar sabendo que você não vai mais casar com o Waldir...

LÉA - Ora mãe, a senhora tá vendo muita novela, por isso tá fazendo tanto drama, não é assim também.

OLGA - É assim sim, filha!! Foi através das novelas que eu aprendi o que é a vida, o que é o mundo. (APONTA TV.) Esta mesma, que eu estava assistindo, "Perfídia", tem uma mocinha, a Verônica, coitada... está sofrendo como um cachorro sem dono só porque foi abandonada pelo homem que amava... um bandido, aproveitou dela e depois deu no pé... está desgraçada pelo resto da vida. LÉA CHORA FORTE, OLGA OLHA PARA LÉA, OLHA TV., ENTENTE, APROXIMA DE LÉA, QUE ESCONDE O ROSTO COM AS MÃOS. OLGA RETIRA SUAS MÃOS, OLHA FIRME, TRAGICAMENTE!

OLGA - (TRÁGICA) Verônica... quero dizer, Léa... você... e ele... vocês... não... fizeram... diga... não fizeram, não é!?

LÉA - Não fizemos o quê, mãe ???

OLGA - Você sabe o que estou querendo dizer... não fizeram nada...de...de...de não pecar contra a castidade...

LÉA - (CONVULSIVAMENTE) Fizemos... fizemos sim, mamãe. Fizemos... tudo. (SE JUSTIFICANDO) Mas foi na marra... ele me agarrou a força e eu... eu estava tonta... bêbada...

OLGA - (OLHA PARA ELA E SE AFASTA COMO SE ELA FOSSE LEPROSA) Meu Deus, meu Deus! (ACUSADORA) Agora estou entendendo porque ele a trocou pela Mirtes... ela soube se preservar... é uma moça honesta... você...você...você entregou a ele o que a

## Perfídia

mulher tem de mais precioso, de mais puro. (EXPLODE NUM GRITO) Perdida!!!

LÉA - (FORTE) Não fale assim, já disse que foi na marra. e tem mais, hoje tudo é diferente. No tempo da senhora essas coisas eram proibidas, hoje não! Hoje o sexo...

OLGA - (CORTA NUM GRITO) Não fale essa palavra dentro de minha casa. Esta é uma casa honrada. E saiba que não existe diferença nenhuma, o homem sempre foi igual... ele é o mesmo. No meu tempo e agora, ele não mudou! É igual na novela, pra quê ele vai casar com você se já teve tudo o que quis?? (GRANDILOQUENTE) A desgraça bateu a porta do meu lar... (GRITA) Perdida!!! CAI PATETICAMENTE NUM SOFÁ, OLHA EM ESTADO DE CHOQUE PARA TV., LEVANTA AUTOMATICAMENTE E LIGA, FICA OLHANDO SEM VER. LÉA SOLUÇA NUM CANTO DA SALA, ENTRA JAIME, CHEGANDO DO TRABALHO, OLHA, NÃO ENTENDE.

JAIME - O que foi???

OLGA - (OLHA DRAMATICAMENTE) O que foi? Pergunte a sua filha, eu não tenho coragem de dizer... (SUSPIRA) meu Deus... meu Deus... (OLHA PARA TV.).

JAIME - (ASSUSTADO) O que aconteceu, filha???

LÉA - Pai...eu e o Waldir... nós desmanchamos o noivado.

JAIME - (CHOCADO) O quê ???

OLGA - E saiba que eu não o culpo... ela é a única culpada.

JAIME - (ATÔNITO) Culpada? (PARA LÉA) Culpada de quê?

LÉA - De... de... de nada pai... nadinha... é só que o Waldir não gosta mais de mim... tá apaixonado pela Mirtes, só isso.

OLGA - Só isso não. (PARA JAIME) Nossa filha não chega aos pés da Mirtes, nem aos pés. É uma perdida.

JAIME - (FURIOSO) Como pode falar isso? Perdida... como pode chamar sua filha de perdida???

OLGA - Porque é o que ela é. E se ela não tem coragem de contar, eu conto; esta aí (APONTA LÉA) deixou que o noivo usasse e abusasse dela, deu o que a mulher tem de mais sagrado, de mais precioso... um dom divino que a mulher tem obrigação de conservar inatacável para só ceder, como um presente, uma dádiva de amor, ao homem que, diante de Deus e dos homens, a receber como legítima esposa. (XINGA) Perdida!!!

JAIME - (TENTANDO ENTENDER) Espera aí, deixa ver se entendi... o que a mulher tem de mais sagrado... só ceder ao homem que... (ENTENDENDO) (OLHAR ARREGALADO PARA LÉA) você... você... (PROCURANDO PALAVRAS) Você cedeu ???

LÉA - (NÃO AGUENTANDO MAIS E NUM ROMPANTE) É isso mesmo!! Cedi sim! Na marra, mas cedi! E o que tem isso demais?? Vocês ainda vivem no tempo da onça... hoje em dia isso é natural, todas as garotas cedem... esse papo de virgindade já era.

OLGA - (NUMA EXPLOSÃO) Você ouviu, Jaime? Ouviu? (PARA LÉA) Boca suja, porca, sem vergonha. Perdeu a virgindade e perdeu o ntmorado, que não quer mais nada com você... vai ficar falada no bairro todo. E nós, Jaime... nós vamos ficar sem teto para morar e você vai perder o emprego... tudo por causa dessa perdida... ela nos desgraçou para sempre...

JAIME - (TENTANDO ENTENDER) Nosso sonho era ver você casada com Waldir... era nossa única esperança de uma velhice tranquila...

OLGA - Eu já disse isso... palavra por palavra.

JAIME - (PARA SI) Seu Eusébio prometeu que me passaria a chefe depois que vocês casassem... eu não ia precisar ficar em frente aquele forno o dia inteiro. Agora, vocês não casando, eu não vou ser promovido...

OLGA - Você vai perder o emprego... e vamos para a rua, tudo por culpa dela.

LÉA - Não é tanto assim... estão fazendo tempestade em copo d'água.

OLGA - Ela ainda responde, está vendo? Ainda tem coragem de responder...

JAIME - (EXPLODE) Ah, mas eu te mato... e vou te matar agora... desgraçada... antes que fique falada no bairro. (AVANÇA PARA LÉA) (LÉA FOGE)

LÉA - (FUGINDO) Se encostar a mão em mim eu saio de casa e não volto nunca mais...

JAIME - (AVANÇA, LÉA FOGE) E vai pra onde? Pra rua das mulheres? É??

OLGA - Pra zona? (SE BENZE).

LÉA - E se for? A vida é minha. Faço dela o que quiser. (GRITA). E antes ser puta que ser ajudante de padeiro.

JAIME - (NUM PULO CONSEGUE AGARRÁ-LA) Eu te mostro quem é ajudante de padeiro, eu te mostro. (VAI ESTRANGULÁ-LA)

LÉA - Me larga, me larga. (GRITA) Socorro... ele vai me matar... socorro...

OLGA - (PUXANDO JAIME) Matar não, Jaime! Matar não! Bate só!!

JAIME - (NUM SAFANÃO JOGA OLGA LONGE, QUE LEVANTA ESFREGANDO O BRAÇO) Deixa que eu cuido dela, você também é culpada.

OLGA - (SOFRENDO) Estúpido, me machucou. OLGA EMPURRA JAIME, LÉA APROVEITA PARA FUGIR, FICA NUM CANTO.

OLGA - Que culpa que eu tenho??

JAIME - (JÁ ENFRENTANDO OLGA) Você sim... a mãe é sempre a culpada. Se tivesse dado uma educação melhor para ela isso não teria acontecido.

OLGA - Eu? Coitada de mim! Sou uma santa. Sempre a ensinei a ser uma moça decente, honesta, pura. Que culpa tenho eu se ela se deixou levar pelas más companhias... pela juventude transviada?? (PARA LÉA) Diga para ele, algum dia eu lhe dei algum conselho ruim? Dei? Eu te mandei ceder para o Waldir? Mandei??

LÉA - A senhora nunca quis me ouvir... fica o dia inteiro em frente a esta televisão vendo novela...

JAIME - Maldita televisão! Se tivesse ficado tomando conta de sua filha no lugar de ficar vendo novela nada disso teria acontecido.

OLGA - A televisão não tem culpa nenhuma... ela é a minha única companhia... fico sozinha o dia inteiro dentro desta casa...

JAIME - Se tomasse conta de sua filha não ficaria sozinha. (FURIOSO VAI ATÉ TV. E DESLIGA - TIRA DA TOMADA) De hoje em diante só eu ligo esta merda, você está proibida.

OLGA - (SOFRENDO) E A MINHAS NOVELAS???

JAIME - Acabou... acabou... não tem mais novelas... e eu só vou ligar quando tiver jogo... só

## Perfídia

quando tiver jogo.

OLGA - (OLHA COM RAIVA PARA LÉA) Tá vendo? Tá feliz agora? Conseguiu o que queria? Por sua culpa vou ficar sem minha única distração...você vai acabar me deixando louca, está ouvindo? Não tem remorso, não? Não tem não? (AVANÇA AMEAÇADORA PARA LÉA) Sua... sua... (VAI DAR UM TAPA NO ROSTO DE LÉA QUE FOGUE PARA PERTO DA PORTA).

LÉA - Chega! Estou cheia de vocês dois. E sabem de uma coisa? Eu vou embora e não piso nesta casa nunca mais. (VAI SAIR).

JAIME - (A SEGURA NA PORTA) Ah, isso não. Não vai mesmo. Filha minha só sai de casa casada ou num caixão. (JOGA LÉA NUM SOFÁ, OLHA FIRME PARA ELA, PENSA) Já sei o que vou fazer. (VAI ATÉ UM MÓVEL E TIRA UM REVÓLVER - APAVORADAS, LÉA E OLGA SE ENCOLHEM NUM CANTO).

OLGA - Meu Deus... meu Deus... ele ficou louco. (TREME - JAIME SE APROXIMA E APONTA REVÓLVER).

JAIME - Sabem o que vou fazer com isso? Sabem???

OLGA - (TREMENDO) Não faça uma loucura, Jaime... não faça.

LÉA - (MAIS CORAJOSA, ENFRENTA) O quê? Vai me matar??

JAIME - Vou até a padaria buscar aquele desgraçado que desonrou você e obrigá-lo a casar na marra... com esse revólver apontando pra cara dele.

LÉA - O senhor... não pode fazer isso... é contra a lei.

JAIME - E ele te comer, te desonrar, desgraçar nossas vidas, não é contra a lei? Quando eu contar o que aconteceu todo mundo vai me dar razão.

OLGA - (GOSTANDO DA IDÉIA) É isso mesmo, Jaime... você é que está certo... aquele tarado tem que casar com ela. Comeu tem que casar.

JAIME - (PARA OLGA) Boca suja!

LÉA - Vai ser a palavra do senhor contra a dele.

JAIME - (ASSUSTADO) O quê? O que quer dizer com isso? (VIOLENTO) Foi ou não foi ele???

LÉA - Foi, juro... foi ele sim... mas, pode negar...

JAIME - (ACORDANDO) Negar? (ENCOSTA O REVÓLVER NO PEITO DELA) Fala a verdade, se não foi ele, diga... não me deixa fazer papel de besta.

LÉA - Já cansei de dizer que foi... no campinho, atrás do cemitério...mas, não tenho provas... ninguém viu... ele pode dizer que eu inventei isso só para obrigá-lo a casar comigo... ele tá gostando da Mirtes e disse na minha cara que vai casar com ela.

JAIME - (POSSESSO) Te passa na vara e vai casar com outra? Isso não.

LÉA - Não tem jeito... como vou poder provar que foi ele que... que... que me fez.

OLGA - (QUE ESTAVA PENSANDO) "Paixões Furiosas"... é isso "Paixões Furiosas". Achei... achei... Jaime, "Paixões Furiosas".

JAIME - Que isso? Tá louca???

OLGA - Louca nada, meu filho. Foi Deus que me fez lembrar de "Paixões Furiosas", na

novela tinha uma história igualzinha a dela... e no fim o bandido tarado foi obrigado a casar com a mocinha perdida.

JAIME - Obrigado? Obrigado como???

OLGA - Aí é que está... os pais dela prepararam uma armadilha e o tarado caiu como um patinho.

LÉA - Armadilha? Isso é um absurdo.

OLGA - Absurdo nada... deu certo na novela vai dar certo com a gente também. Você quer ou não quer ele de volta??

LÉA - Eu o amo...

OLGA - E então? Vai ajudar ou não???

LÉA - Para conseguí-lo de volta estou disposta a fazer qualquer coisa, qualquer coisa.

OLGA - (PENSA) Estou lembrando de tudo direitinho.... bendita novela... escutem... escutem... TEMPO - SE OLHAM - RELAXAM - OLGA OLHA JAIME.

OLGA - (JÁ DOLORES) É a sua vez. (ZANGADA).

JAIME - (GASPAR) Minha? Minha não.

OLGA - É sua vez sim. Minha deixa é: escutem... escutem... você tinha que me cortar. (FALA PARA PLATÉIA OU FUNDO - ONDE ESTÁ ARAUJO) Araujo, você está acompanhando o texto???

ARAUJO - (OFF) Estou. (LENDO) Jaime-novela... novela... você acha que novela vai ajudar a gente? Tá é louca mesmo.

OLGA - (PARA GASPAR) Viu, não falei... me desconcentrou...

JAIME - (GASPAR) Eu sempre esqueço esta fala. (INTERPRETANDO) Novela... novela... você acha que novela vai ajudar a gente? Tá é louca mesmo.

DOLORES - Espera um pouco, agora tenho que me concentrar outra vez. (FECHA OS OLHOS TENTANDO SE CONCENTRAR). ARAUJO ENTRA NO PALCO , TEXTO E UMA PRANCHETA NA MÃO.

ARAUJO - Por hoje chega, amanhã a gente continua daqui. (OLHANDO PRANCHETA) Fiz umas anotações e...

IVAN - (ENTRANDO - ESTAVA NOS FUNDOS) Não vai passar a minha cena?

ARAUJO - Amanhã a gente passa. (LENDO, PARA DOLORES) Você está deixando cair o ritmo... tá arrastando suas falas.

DOLORES - (QUE ESFREGA O BRAÇO) Claro que tinha que arrastar as falas, tava morrendo de dor, não conseguia nem falar.

ARAUJO - Dor? Que dor?

DOLORES - Você não percebeu? (APONTA GASPAR) Esse idiota me empurrou com tanta brutalidade que me machucou... tô toda dolorida. Não parei o ensaio na hora porque sou profissional. (AGRESSIVA PARA GASPAR) Se você voltar a me empurrar como fez hoje eu mando a mão na sua cara.

GASPAR - (CÍNICO) Manda nada... o que você queria? Beijinhos? É uma cena violenta e tem que ser feita pra valer.

## Perfídia

DOLORES - Se tivesse um pouco de técnica poderia só fingir que está empurrando...

GASPAR - (CORTANDO) E se você não ficasse tão tensa deixaria o corpo livre e cairia sem machucar.

DOLORES - Então eu sou a culpada por sua estupidez? Amador, nojento...

ARAUJO - (GRITA) Chega... que saco... já tô com a cabeça explodindo de problemas e ainda vem vocês... (ANDA DE UM LADO PARA OUTRO - SILENCIO TOTAL ) Amanhã a gente vê as anotações... podem ir. VÃO SAINDO EM SILÊNCIO - CÍNTIA FICA PARA O FIM, ARAUJO APROXIMA DELA.

ARAUJO - Dá um tempo. (CÍNTIA FICA, OS OUTROS VÃO EM DIREÇÃO AOS CAMARINS) (PARA CÍNTIA) Finja que vai embora e volte... vou ficar te esperando.

CÍNTIA - Aqui? Aqui não, eu tenho medo. Sua mulher...

ARAUJO - Fica fria... Helena foi a uma festa, vai voltar pra casa de madrugada.

CÍNTIA - Então vamos para o apartamento.

ARAUJO - Não dá... ela pode querer telefonar para cá... eu disse que ficaria ensaiando até tarde. (TOM) Vai dar tudo certo... eu quero você... hoje... não dá pra segurar mais. (OLHA PARA OS LADOS, COMEÇA A ACARICIÁ-LA QUANDO ENTRA DOLORES - DESPISTANDO - DOLORES OLHA DESCONFIADA, MAS SE CONTEM).

ARAUJO - (NERVOSO) O que você quer? Pode ir, Cíntia. (CÍNTIA VAI PARA CAMARINS).

DOLORES - (DIGNA) Olha aqui Araujo, eu sei que você está chateado comigo mas quero que saiba de uma coisa: Não sou uma estrela temperamental... sou uma atriz dramática e sempre fui respeitada e admirada nos lugares que trabalhei. Tenho um currículo invejável, já fiz um monte de peças e novelas e nunca, ouviu, nunca briguei com ninguém. Todos que trabalharam comigo me adoram, fazem festas quando me vêem. Mas... aqui, trabalhando com... com aquela coisa, não dá. E digo mais, se deixar ele vai acabar me machucando pra valer, faz de propósito... estou com o braço doendo até agora, acho que vai ficar roxo... você precisa fa...

ARAUJO - (CORTANDO IRRITADO) Tá bem Dolores, tá bem... já trabalhei com você, eu te conheço... olha, amanhã eu vou ter uma conversa com ele... tá bom assim??

DOLORES - Só uma conversa não... tem que dar duro... é para o bem da peça... se continuar desse jeito, não chego nem na estréia. ENTRAM GASPAR, IVAN E CÍNTIA - DOLORES OLHA COM RAIVA PARA GASPAR.

DOLORES - Até amanhã, Araujo. (PARA OS OUTROS) Tchau. (SAI RÁPIDO).

GASPAR - O que aquela fofqueira estava falando?

ARAUJO - Amanhã a gente fala sobre isso.

IVAN - Até amanhã, Araujo. (PARA CÍNTIA) Vamos.

CÍNTIA - (OLHA ARAUJO) Vamos.

GASPAR - (ACESO) Espera aí, Cíntia, tô de carro, posso te dar uma carona.

CÍNTIA - (VIRA) Obrigada, Gaspar, mas estou acompanhada. Tchau. CÍNTIA SAI AGARRADINHA COM IVAN.

GASPAR - (PERPLEXO) Será que eles estão... (MÍMICA)

ARAÚJO - (MÁ VONTADE) Parece, não é??

GASPAR - O negócio dele é homem, já até me cantou.

ARAÚJO - (DEBOCHANDO) Já mesmo? Eu acho que agora ele está preferindo cantar a Cíntia...

GASPAR - Sabe que não consigo entender essas bichas? Acho que vou ter um papo com ela, abrir seus olhos... é muito ingênuia... (PENSA) Ele está usando ela, só pode ser.

ARAÚJO - (CORTANDO RÍSPIDO) E se for? O que você tem com isso?

GASPAR - Nada...mas ela tá precisando é de um homem de verdade...

ARAÚJO - (CÍNICO) Como você, não é??

GASPAR - Por quê não? Ou... como você? (INTENCIONAL)

ARAÚJO - (FRIO) Boa noite, Gaspar. (COMEÇA A ESCREVER NA PRANCHETA - GASPAR NÃO SAI DO LUGAR, OLHA DESCONFIADO PARA ARAÚJO) (ARAÚJO LEVANTA OS OLHOS, DURO) Boa noite, Gaspar...

GASPAR - (AINDA DESCONFIADO) Bem... boa noite. (SAI). PREOCUPADO ARAÚJO ANDA DE UM LADO PARA OUTRO - ENTRA CÍNTIA DEVAGAR OLHANDO PARA OS LADOS ASSUSTADA.

ARAÚJO - Fique calma, já foram embora. (SE OLHAM, ARAÚJO A ACARICIA). (CARÍCIAS MAIS FORTES) Eu não aguento ficar sem você... não aguento.

CÍNTIA - Aqui não.

ARAÚJO - Vamos para o camarim... vem...

CÍNTIA - (RELUTANDO UM POUCO) Eu vou mas antes quero que me responda uma coisa. (OLHA FIRME PARA ARAÚJO) Ouvi uma conversa que estão querendo Patrícia Pinheiro para fazer "Irmã Angela", é verdade??

ARAÚJO - (DESCONCERTADO) Eu... não... sei... vamos...

CÍNTIA - (MAIS FORTE) Depois. (FIRME) Olha, Araujo... desde que nos conhecemos você prometeu que eu seria Irmã Ângela, você jurou pra mim.

ARAÚJO - (CAUTELOSO) Vamos com calma. Eu prometi que iria lutar para que o papel fosse seu... e tenho feito isso. Em todas as reuniões pra escala de elenco cito seu nome, falo mil coisas a seu favor, tô fazendo o que posso. (FIRME) Falaram mesmo na Patrícia... o papel está entre vocês duas.

CÍNTIA - Entre nós duas? E quem resolve? Quem vai dar a última palavra? Não é você? Você não é o diretor???

ARAÚJO - Sou o diretor mas não dou a "última palavra"... muitos, acima de mim podem dar a "última palavra"... (NERVOSO) até minha mulher.

CÍNTIA - (NERVOSA) Mas... porque a Patrícia? Por quê? Eu posso fazer o papel tão bem quanto ela.

ARAÚJO - Eu sei, mas eles acham que Patrícia tem mais nome e...

CÍNTIA - (QUASE VIOLENTA) Este papel é meu, Araujo, tem que ser.

ARAÚJO - Fique calma, prometo que vou lutar até o fim... juro. TEMPO SE OLHAM - CLIMA FRIO.

## Perfídia

ARAUJO - Então... era só por causa do papel que você...

CÍNTIA - Não. (SENSUAL) E você sabe que não... era também por causa do papel... (ACARICIA ARAUJO) Sei que posso contar com você... gosto disso... mas gosto de outras coisas também. Vamos... para o camarim... (APROXIMA E O BEIJA - SE ENTREGA ENQUANTO A LUZ VAI FECHANDO LENTAMENTE).

ENQUANTO A LUZ DO PLANO 2 CAI, OUVEM-SE A VOZ DE DOLORES NO PLANO 1 - AINDA EM BLACK-OUT.

## CENA 5

PLANO 1

VOZ DE DOLORES - (GRITANDO) Malditos, traidores... estão querendo acabar comigo... vão ver só.

APAGA LUZ PLANO 2 - ACENDE PLANO 1 -

IVAN ESTÁ SENTADO COM UMA REVISTA NA MÃO - CATCHUP, QUE ESTAVA MEXENDO NA CÂMERA, OLHA ASSUSTADO PARA DOLORES QUE, COM SCRIPT NA MÃO ENTRA FURIOSA, OLHANDO PARA OS LADOS, PROCURANDO.

IVAN - O que você estava gritando? Tava decorando o texto???

DOLORES - (FURIOSA) Que texto, Ivan, que texto... ou melhor, é do texto sim, do texto da vida... prepararam uma cachorrada para mim...igual a que tinham preparado para você. (MOSTRA SCRIPT).

IVAN - Ah, é o 142.

DOLORES - Mas tem uma coisa, comigo não! Não vou aceitar de jeito nenhum! Nem que tenha que pôr fogo nesta televisão... conheço meus direitos, não sou nenhuma principiante, eles vão ver com quem estão mexendo. Este autorzinho de merda vai aprender a respeitar uma atriz do meu porte... mas, antes, quero conversar com o Araujo, onde ele está???

IVAN - Não o vi.

DOLORES - Eu vou procurá-lo. VAI SAINDO FURIOSA E ESBARRA EM CÍNTIA QUE VEM ENTRANDO.

CÍNTIA - O que foi, Dolores???

DOLORES - Depois eu falo com você. (SAI)

CÍNTIA - (PARA IVAN) O que deu nela????

IVAN - Vai quebrar o pau... a começar pelo Araujo... (RI) Hoje tem. (TOM) Ah, você viu o que saiu publicado? (ABRE REVISTA, LÊ) Agora é certo; o galã Ivan Vargas está mesmo de casinho com a revelação da novela "Perfídia", a estrelinha Cíntia Castro.

(GASPAR, JÁ VESTIDO DE BARÃO, ENTRA NESTE MOMENTO E ESCUTA, COM AR DE DEBOCHE) Só na semana passada os dois foram vistos em vários lugares da moda, agarradinhos como dois pombinhos. Um passarinho me contou que pode sair casamento, logo, logo.

CÍNTIA - (INTERESSADA) Deixa eu ver... (VENDO) Meu cabelo está horrível nesta foto... ENTRA ARAUJO, ESTÁ NERVOSO.

IVAN - Dolores está a sua procura... conversou com ela???

ARAUJO - Depois falo com ela. (BAIXO PARA CÍNTIA) Preciso falar com você.

CÍNTIA - (ESTRANHANDO) Aconteceu alguma coisa? Que cara é essa?

ARAUJO - (PERCEBENDO QUE TODOS ESTÃO DE OLHO) É... eu... vamos sair daqui. (VAO SAIR) NESTE MOMENTO ENTRA DOLORES.

DOLORES - Peraí, Araujo...

## Perfídia

ARAUJO - Dá um tempo, Dolores.

DOLORES - Não senhor. (SEGURA ARAUJO E ESTENDE SCRIPT) Já leu este lixo?

ARAUJO - (OLHANDO, IRRITADO) Claro, vamos gravá-lo daqui a pouco.

DOLORES - Vamos, não. Nós íamos gravá-lo.

ARAUJO - O que quer dizer??

DOLORES - Quero dizer que eu não vou gravar nada. Tenho um nome a zelar.

ARAUJO - E daí? É um capítulo muito bom, dramático, de impacto.

DOLORES - É... mas viu o que vai acontecer? Acha justo a Berta...

ARAUJO - (IRRITADO BAIXO PARA CÍNTIA) Depois a gente conversa. (PARA DOLORES) Olha aqui, Dolores, eu não sou o autor, se está a fim de reclamar telefona para ele e...

DOLORES - Antes queria falar com você, tem influência sobre ele...

ARAUJO - Eu ????

DOLORES - O Ivan mesmo, só não morreu porque você deu um jeito e fez com que ele mudasse o enredo.

ARAUJO - Com o Ivan o problema era outro.

DOLORES - Problema? Mas que problema? Você por acaso, está querendo insinuar que eu estou dando problemas???

ARAUJO - Não, Dolores, não é nada disso. É a novela, ela está sem conflito.

DOLORES - Então porque a novela está sem conflito, ele resolveu criar um conflito pra mim? Pra destruir minha carreira??

ARAUJO - E por que vai destruir sua carreira???

DOLORES - Por quê? Ainda pergunta? Só quero que você me responda uma coisa; quantos capítulos ele pretende me deixar desse jeito??

ARAUJO - Quantos? Bem... acho que até o 179... foi o que ele disse.

DOLORES - O quê? Até o penúltimo? (FAZ AS CONTAS) DE 179 PARA 142... (HISTÉRICA) Ele está querendo me deixar 37 capítulos parálitica, surda e muda???

ARAUJO - E queria deixar cega também, eu que tirei da cabeça dele.

DOLORES - (OLHANDO PARA TODOS) Estão vendo? É um complô... porque, eu não sei, mas é um complô! Estão a fim de me derrubar. (DRAMÁTICA) Mas porquê? O que foi que eu fiz???

GASPAR - (FERINO) Ele deve ter chegado a conclusão que você não sabe andar, não sabe ouvir e não sabe falar, então resolveu...

DOLORES - (FURIOSA) A conversa não chegou na cozinha.

GASPAR - Tem razão, por enquanto está na privada.

DOLORES - Não! Ela não desceu ao seu nível. (PARA ARAUJO) E então?

ARAUJO - Olha Dolores, não existe complô nenhum... eu conversei com o Paulo, ele não tinha outra saída senão dar este caminho para a Berta.

DOLORES - Caminho? Me deixar paralítica, surda e muda 37 capítulos é caminho????

ARAUJO - Me responda uma coisa; há quantos capítulos você está para contar o segredo e não conta??

DOLORES - Bem... acho que pelo menos uns 50.

ARAUJO - Pois então... se ele não desse um jeito, você ia acabar contando, não dava para segurar mais.

DOLORES - Pois então me deixa contar.

ARAUJO - (CORTA FORTE) Tá louca? Isso nunca! Se contar acaba a novela. Ele te deixou paralítica, surda e muda exatamente para você não ter condições de contar... não tem outra solução.

DOLORES - Tem sim, é só sumir comigo.

ARAUJO - Morrer? Se você morrer quem vai contar o segredo no fim? Quem???

DOLORES - Eu não disse morrer... ele pode me tirar deste núcleo e eu vou continuar sendo eu mesmo, ... é só me colocar em outro cenário, numa trama paradela.

ARAUJO - (SACO CHEIO) Qual, por exemplo.

DOLORES - Posso ir para o castelo do conde de Toulon.

ARAUJO - (ESTOURANDO) E o que Berta tem a ver com o conde de Toulon?

DOLORES - Muita coisa... ele é viúvo, poderia casar comigo.

ARAUJO - Um nobre casar com uma camponesa... Uma governanta? Fica falso.

DOLORES - Não sei porque. Seria uma nova versão de "Cinderela". Aliás ele já demonstrou interesse por mim.

ARAUJO - Já? Quando?

DOLORES - No capítulo 70, mais ou menos. Ele me olhou fixamente nos olhos e disse: você é uma pessoa admirável. Lembra? Isto poderia ser uma deixa para um romance entre nós dois.

ARAUJO - Eu não me lembro dele falar isso não. Falou mesmo? Na novela?

DOLORES - (INDECISA) Bem... eu não tenho certeza se foi na novela...mas que falou, falou. Então, o que acha da minha idéia??

ARAUJO - Olha Dolores: 1º; o Paulo não vai aceitar, de maneira alguma mudar esta história outra vez. 2º; este capítulo vai ser gravado agora.

DOLORES - Ah, então é assim, não é? Pois fique sabendo de uma coisa: não admito ficar paralítica, surda e muda... e não vou gravar. Se quiserem me processar, que processem. (VAI SAIR, ARAUJO A SEGURA)

ARAUJO - Espere. (PARA OS OUTROS) Saiam um pouco, quero falar com ela a sós. (OS OUTROS SAEM) (CALMO) Será que voce não entendeu?

DOLORES - (NERVOSA) Não entendi, o quê??

ARAUJO - O Paulo precisava de um gancho forte para dar uma virada na novela... a audiência tá caindo muito. (TOM) E agora quero que me responda uma coisa; Quem nesta novela poderia ficar paralítica, surdo e mudo sem cair no ridículo? O Gaspar, por acaso???

DOLORES - Você está louco? Canastrão do jeito que ele é? Seria o caos.

## Perfídia

ARAUJO - Pois é. Isto é trabalho para uma grande atriz... Só você pode ficar 37 capítulos paralítica, surda e muda sem encher o saco dos telepectadores. Só com o olhar você consegue transmitir mais que esses canastrões com mil palavras.

DOLORES - (JÁ DERRETIDA) É difícil representar só com o olhar... tem que vir de dentro.

ARAUJO - É isso aí... E tenho certeza que você vai dar um banho de interpretação... pode até ganhar prêmio... e só com o olhar. DOLORES COMEÇA A EXERCITAR O OLHAR.

DOLORES - Mas... nem a mão eu posso mexer???

ARAUJO - Não! Você é paralítica... só pode mexer o dedinho, como está no texto.

DOLORES - (ORGULHOSA) Se é para o bem da novela eu aceito fazer... mas, tem uma coisa. Na próxima novela da 6, eu quero o papel principal.

ARAUJO - O papel principal é da Irmã Angela... e o personagem tem 15 anos.

DOLORES - (DECEPCIONADA) Só 15? Se ainda fosse uns 25 ou 30 eu poderia fazer tranquilamente, mas 15... ela não tem uma irmã mais velha?

ARAUJO - Não, é só ela e a mãe. Vou chamar os outros. (SAI)

DOLORES - Já viu que vai sobrar a mãe para mim. (SOZINHA DOLORES COMEÇA A ENSAIAR A PARALÍTICA, SURDA E MUDA; MEXE SÓ O DEDINHO - (VOLTAM TODOS, MENOS CÍNTIA, INCLUSIVE CATCHUP - OLHAM.)

DOLORES - (ORGULHOSA) Aceitei fazer... o Araújo me explicou tudo direitinho. Paulo precisa dar uma virada na novela... e disse que só eu posso segurar um papel com tanta intensidade dramática.

ARAUJO - Vamos ensaiar. (OLHA, PROCURA) E a Cíntia? (CHAMA) Cíntia. (CÍNTIA ENTRA CORRENDO, VESTIDA COMO VERÔNICA - CAMISOLA DE ÉPOCA - CARREGA TRÊS BARRIGAS, DE ESPUMA, MOSTRA PARA ARAUJO)

CÍNTIA - Eu uso qual???

ARAUJO - (PEGA AS BARRIGAS E LÊ ETIQUETAS QUE ESTÃO COLADAS NELAS) Há quanto tempo está grávida?

CÍNTIA - Não sei.

DOLORES - Pelas minhas contas no capítulo de hoje você está grávida há 6 meses.

ARAUJO - (ENTREGANDO UMA BARRIGA) Então é esta. (COLOCA AS OUTRAS NUM CANTO) .

CÍNTIA - Dolores, me ajuda a vestir?

DOLORES VAI AJUDAR CÍNTIA A COLOCAR A BARRIGA, POR BAIXO DA CAMISOLA, AMARRADA POR TRÁS - ENQUANTO ISTO ARAUJO, COM PRANCHETA NA MÃO, DÁ INSTRUÇÕES DE MARCAS PARA CATCHUP E OS OUTROS.

ARAUJO - Ivan, (OLHA TEXTO) quando falar: Ó senhora, ajoelhe aqui. (MOSTRA LUGAR QUE DEPOIS SERÁ RESPEITADO) Olha para a câmera que vai aproximar até ficar em close, tá? (CONTINUA MOSTRANDO EM VOZ BAIXA) Gaspar, quando disser: Calai-vos Berta.

DOLORES - (virando) Eu? Eu não falei nada.

ARAUJO - Não é você, é Berta.

DOLORES - Eu sou Berta.

ARAUJO - (IMPACIENTE) Esqueça. (PARA CÍNTIA) Está pronta?

CÍNTIA - Estou. (TENTANDO SE ACOSTUMAR COM A BARRIGA).

ARAUJO - Então, vamos lá.

DOLORES - Espera... e eu? Onde vou ter o ataque?

ARAUJO - (MOSTRANDO O LUGAR) Aqui.

DOLORES - Vou estar em close, não é? Esta cena é muito importante.

ARAUJO - Vai, vai, claro.

CÍNTIA - E eu?

ARAUJO - Fique sentada aqui fazendo seu bordado. (CÍNTIA OBEDECE) (PARA CATCHUP) Anotou tudo? (ARAUJO DESCE, VAI PARA A TÉCNICA) (OS ATORES SE COLOCAM NOS LUGARES AINDA RELAXADOS, FAZEM EXERCÍCIOS, DE CORPO E VOZ).

ARAUJO - (SÓ VOZ, ATRAVÉS DE MICROFONE) Atenção: (AUTOMÁTICO) Ensaio, camera, novela "Perrfídia" Capítulo 142 - Cenas 4 e 5.

NOVELA

CÍNTIA - (CANTA UMA CANTIGA DE NINAR - SE POSSÍVEL FRANCESA E DE ÉPOCA). (ENTRA ARMAND - ELA NÃO O VÊ - ELE A OLHA POR UM MOMENTO, SUSPIRA APAIXONADO, PROCURA FORÇAS PARA FALAR ALGUMA COISA, NÃO CONSEGUE, VAI SAIR, RESOLVE, APROXIMA UM POUCO. OBS: SEM ATRAPALHAR A VISIBILIDADE DOS ESPECTADORES A CAMERA DEVE ACOMPANHAR TODAS AS MARCAS.

ARMAND - (HUMILDE) Senhora...

VERONICA - (LEVANTA OS OLHOS ASSUSTADA) O que quereis? (FRIA)

ARMAND - (NÃO ENCONTRANDO PALAVRAS) Eu... nada..., só saber se estais bem.

VERÔ - (DURA) Posso saber porque tal interesse em minha pobre pessoa?

ARMAND - É que... bem... na condição me que vos encontrais... (OLHA VENTRE)

VERÔ - Estais preocupado por minha saúde ou... (PASSA A MÃO NA BARRIGA) Pela vida deste anjinho?

ARMAND - Preocupo-me por vós... pela vossa saúde... e tenho medo que, se estiverdes debilitada na hora que este pobre inocente vier a luz do mundo, poderá apagar a luz de vossa vida.

VERÔ - (ASSUSTADA) Estais dizendo que... poderei morrer na hora... do nascimento???

ARMAND - Infelizmente este trágico desfecho, já por inúmeras vezes, me ocorreu ao espírito... tenho medo que possa se concretizar.

VERÔ - (SOFRENDO) E por quê? Mesmo que eu dê a minha vida pela vida dele, isso não deveria incomodar-vos. Afinal nada temos em comum.

ARMAND - Não é verdade... temos algo em comum... e bem o sabeis...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

## Perfídia

VERÔ - Tendes razão. Um contrato, uma união forjada. O senhor vendeu o vosso nome para que, atrás dele, eu pudesse esconder a minha vergonha. Não passais de um escudo onde protejo minha honra maculada. Dareis nome e legitimidade ao fruto do meu pecado. Somente isto nos une.

ARMAND - Senhora quero que saibais que não foi por dinheiro que aceitei a proposta de vosso pai...

VERÔ - Não? Então porque foi?

ARMAND - Minha intenção era dar nome a este pobrezinho que cresce em vosso ventre. Cresce sem saber minha origem, o que carrego me foi dado no orfanato, portanto, sei como dói carregar vida o enigma de uma existência. Quando criança ia a noite para a janela do dormitório e olhava todos os homens e mulheres que passavam e os chamavam: Papai, Mamãe...; (SOFRENDO) esperando que algum deles pudesse responder os meus apelos, abrindo os braços e gritando; Sim filho, sou eu... estou aqui. Dias, meses, e anos e eu só pensava nisso, era idéia fixa... (DERROTADO) Cresci e me vi obrigado a enfrentar a realidade dura e cruel da minha existência. Bastardo... Sou um bastardo. (COMO TRAGÉDIA GREGA)

VERÔ - (IMPRESSIONADÍSSIMA) Por favor senhor, tenhais calma.

ARMAND - (SE CONTROLANDO) Perdão! Me descontrolei... Mas como estava dizendo ao saber de vossa situação tive pena e...

VERÔ - De mim? Tivestes pena de mim??

ARMAND - No começo não, só dele... mas depois... de vós também.

VERÔ - (ORGULHOSA) Não preciso de vossa pena nem de vossa piedade.

ARMAND - Sei disso... com o passar do tempo esta pena, esta piedade, se assim o quereis, foi se transformando... em outro sentimento...

VERÔ - E qual sentimento nutriz por mim?

ARMAND - Não me atrevo a dizer...

VERÔ - Eu o obrigo, o que sentis por mim? Vamos, dizei.

ARMAND - Está bem. Mas não será através de minha boca e sim da voz, que canta em meu coração, que ouvireis esta confissão. (NESTE MOMENTO BERTA ENTRA, ELES NÃO A VEEM, ELA PÁRA E OLHA HORRORIZADA) A noite, quando solitário e triste, em meus aposentos, eu penso em vós, meu coração quase arrebenta do peito gritando seu segredo que é de (CAI AJOELHADO EM FRENTE A ELA DE PAIXÃO.) Eu vos amo tresloucamente senhoras.

BERTA - (NÃO CONSEGUINDO CONTER UM GRITO) Não! Não! A maldição caiu sobre este lar.

VERÔ - (ASSUSTADA) Berta... o que foi???

BERTA - (APROXIMA, DURA, FIRME, PARA ARMAND) levantai-vos senhor, vamos. (ARMAND LEVANTA ASSUSTADO) E nunca mais ouseis repetir o que meus ouvidos acabam de ouvir.

ARMAND - Mas... por quê? É verdade... eu a am...

BERTA - (CORTANDO NUM GRITO) Calai-vos! Nunca mais, estais ouvindo? (LEVANTA A MÃO PARA ESBOFETÁ-LO. ELE SEGURA SUA MÃO) este amor é pecado. Será

amaldiçoado pelos céus para todo o sempre!

VERÔ - Mas... por que Berta?

ARMAND - (AINDA SEGURANDO A MÃO DE BERTA, FIRME) Tenho percebido que desde que entrei nesta casa me tratais de forma estranha, estais sempre fugindo de mim como se eu fosse o próprio satanás. por que? Por que?

BERTA - Não! Satanás não! Não sois culpado pelo que aconteceu.

VERÔ - E o que aconteceu? Eu quero saber. Porque o amor que ele nutre por mim é amaldiçoado?

BERTA - (SOFRENDO) Eu não posso dizer... não posso.

ARMAND - (OLHA FIRME) Não quereis contar, não é? Chamarei o Barão e ...

BERTA - (TRESLOUCADA) Não! Ele não!

ARMAND - Então dizei.

BERTA - (TEMPO - OLHA) Está bem, preparai os vossos corações pois ouvireis uma história de amor e dor, de renúncia, de abnegação e de pecado. (ENTRA MÚSICA TRISTÍSSIMA) A história de um amor impossível que foi castigado pela divina mão de Deus.

(NESTE MOMENTO ENTRA BARÃO QUE, AO OUVIR BERTA, DÁ UM GRITO VIOLENTO.

BARÃO - (GRITANDO) Calai-vos. Maldita!

(TODOS SE VOLTAM APAHORADOS. BERTA DÁ UM GRITO LANCINANTE, COLOCA A MÃO NO PEITO, SE SENTE MAL, FALTA DE AR, CAI DESMAIADA. TODOS CORREM PARA SOCORRE-LA.

ARMAND - Ela não está bem. Precisamos chamar um médico.

VERÔ - (PARA BARÃO) Vamos carregá-la para o sofá.

BARÃO E ARMAND CARREGAM BERTA QUE ESTÁ DURA COMO PEDRA. OLHOS ARREGALADOS E SÓ CONSEGUE MEXER UM DEDINHO.

VERÔ - Berta, Berta. (PARA OS OUTROS) Parece que ela não consegue me ouvir. (FRENTE A ELA, MASTIGANDO AS PALAVRAS) Berta, Berta, estais me ouvindo? (BERTA FAZ QUE NÃO COM O DEDO).

ARMAND - Reparem em seu dedo parece que ela quer dizer que não.

VERÔ - Meu Deus, ela está surda.

ARMAND - (MASTIGANDO AS PALAVRAS, PARA BERTA) Podeis falar? BERTA MEXE O DEDINHO.

BARÃO - Esta muda também.

BARÃO - (PARA BERTA) Podeis levantar os braços? (DEDINHO) As pernas? (DEDINHO) A cabeça? (DEDINHO).

ARMAND - E parálitica.

VERÔ - (AJOELHA AOS PÉS DE BERTA) Minha pobre e querida ama, e agora o que será de mim?

## Perfídia

ARMAND - Parálitica, surda e muda... mas por quê? Por quê?

BARÃO - (EM TRANSE) Estranhos são os desígnios Divinos. Deus assim o quis e Ele em sua infinita Misericórdia sabe o que faz.

CONTINUAM ESTÁTICOS E VIVENDO A CENA POR UM MOMENTO. RELAXAM.

DOLORES - Ai, estou com o corpo dolorido...como foi difícil. (VAIDOSA) Gostaram?

CÍNTIA - Lindo, genial. Cheguei a ficar arrepiada dolores... foi um arraso.

(GASPAR OLHA COM DESDÉM, ARAUJO CHEGA.)

DOLORES - E então Araujo, eu pro gasto?

ARAUJO - Perfeito! Vai fazer muita gente chorar. (PARA TODOS) Em dez minutos vamos gravar. (PARA CÍNTIA) Te encontro no camarim.

(VÃO SAINDO UM POR UM, DOLORES E IVAN CONVERSANDO.)

DOLORES - Quando fiz "LUAR ENSANGUENTADO" ficava cega, foi um sucesso. Me ajudavam a atravessar a rua. Recebia mais de 100 cartas por semana. Todo mundo tinha pena de mim. Acho que vai acontecer a mesma coisa agora. (PENSA) Só que vou ter que ficar presa em casa, não dá para sair de parálitica, surda e muda pelas ruas...

## CENA 6

ACENDE LUZ PLANO 3 FINAL DA FALA DE DOLORES - ARAUJO NERVOSO E CÍNTIA ASSUSTADA.

CÍNTIA - Mas... como?

ARAUJO - Mas eu não sei, quebramos o maior pau hoje... ela tá possessa...

CÍNTIA - Mas...meu romance com o Ivan não era para despistar...

ARAUJO - Era... mas alguém deu com a língua nos dentes, ela deve ter espiões aqui dentro... tô desconfiado do Gaspar. Ele é bem capaz de ter feito isso... um telefonema anônimo e...

CÍNTIA - Gaspar?

ARAUJO - É... e ele tá a fim de você... foi uma maneira de me tirar da jogada... mas, também pode não ter sido ele, pode ser qualquer um... nós demos muita bandeira...

CÍNTIA - E agora? Ela vai querer me prejudicar...

ARAUJO - Até o fim da novela não, você tem um contrato.

CÍNTIA - E depois? E "Irmã Angela"?

ARAUJO - Esqueça. Depois de "Perfídia" você não vai ter mais chance aqui dentro, ela não vai deixar. Queria acabar com a peça também. Só não vai fazer isso porque tem muita dinheiro envolvido e temos contrato com o teatro... além disso porque eu ameacei abandoná-la...

CÍNTIA - Ameaçou?

ARAUJO - Foi... disse que estava disposto a ir embora com você... começar tudo... em outro estado, longe do poder dela.

CÍNTIA - E foi só uma ameaça ou...

ARAUJO - (SÉRIO) -Não ia dar, Cíntia. Com a influência que ela tem consegue fechar qualquer porta, em qualquer lugar... a gente não ia ter espaço nem pra começar.

CÍNTIA - (DESPREZO) Você é covarde... ameaça abandoná-la, mas só está pensando em sua segurança...gosta de viver das migalhas que ela te oferece...vocês se merecem...

ARAUJO - É uma questão de sobrevivência... e ela também aceita as minhas migalhas... e morre de medo de me perder... eu ameaço abandoná-la e ela ameaça acabar com a minha carreira... é o nosso jogo.

CÍNTIA - E no jogo, quem sai perdendo sou eu. Vocês tiveram uma briguinha, amanhã voltam as boas e eu perco o emprego e o sonho de fazer um grande papel (IRÔNICA) Só que tem uma coisa, Araujo; sou mais ambiciosa que pensa e não gosto do papel de vítima. (VAI SAIR, VIRA, FALA FIRME) Este não é o fim da novela, é o fim de um capítulo.

ARAUJO - O que quer dizer?

CÍNTIA - Que eu vou lutar, Araujo, vou até o fim. E... pensando bem, a insegurança, o medo de sua mulher em te perder, pode acabar me ajudando. (VAI SAIR, ARAUJO A SEGURA PELO BRAÇO)

ARAUJO - Ajudar? Ajudar, como? O que está pensando fazer?

LUZ VAI FECHANDO ENQUANTO CÍNTIA DÁ A ÚLTIMA FALA E SE ENCAMINHA

Perfídia

PARA PLANO 2, QUE AINDA ESTÁ EM BLACK-OUT.

CÍNTIA - Para conseguir o que quero estou disposta a fazer qualquer coisa, qualquer coisa...

ABRE LENTAMENTE LUZ NO PLANO 2 - JAIME, OLGA E LÉA ESTÃO EXATAMENTE COMO NO FINAL DO ENSAIO DA PEÇA - MESMAS MARCAS.

## CENA 7

LÉA - Para conseguí-lo de volta estou disposta a fazer qualquer coisa, qualquer coisa.

OLGA - (PENSA) Estou lembrando de tudo direitinho... bendita novela, escutem...escutem...

JAIME - Novela...novela... e você acha que novela vai ajudar a gente? Tá é louca mesmo.

OLGA - Louca, é? Pois saiba que "Paixões Furiosas" Vai ser a nossa salvação. Nós precisamos de uma prova para fazer o Waldir casar com ela, é ou não é?

JAIME - É, mas e daí?

OLGA - Daí que eu sei como conseguir esta prova. Deixa tudo por minha conta. - (AGITADA - PARA LÉA) Telefone para o Waldir e diga para ele dar um pulinho aqui o mais rápido possível.

LÉA - De que jeito? Já esqueceu que ele não quer mais nada comigo?

JAIME - Se esse filho da puta entrar nesta casa eu mato ele.

OLGA - Mata nada. Lembra que é a nossa velhice tranquila e com confôrto que está em jogo (OLHA LÉA E FALA SEM MUITO ENTUSIAMO) e a honra dela também. (PARA LÉA) Invente alguma coisa, diz que é importante e que ele tem que vir...

LÉA - Mas, pra quê?

OLGA - Depois eu explico. Faça o que estou mandando, telefone, anda.

LÉA ATÔNITA, VAI ATÉ TELEFONE, DISCA "OLGA TORCE" JAIME A OLHA BOQUIABERTO.

LÉA - (TELEFONE) Alô? Ah, é a senhora, dona Conchita, por favor, eu queria falar com o Waldir...Diga que é muito importante....(PARA OLGA) foi chamar.

OLGA - (ENTUSIASMADA) Ótimo, tá indo direitinho como na novela. E agora... (VAI ATÉ UM MÓVEL E PEGA UM GRAVADOR).

JAIME - O que vai fazer com isso?

OLGA - A mesma coisa que dona Anita fez.

JAIME - E quem é dona Anita?

OLGA - A da novela, mãe da Virginia que foi seduzida e abandonada.

JAIME - Olha o que você vai aprontar mulher, não tô gostando disso.

OLGA - Eu sei o que estou fazendo. (SE BENZE) Que a Virgem Santíssima me ajude.

LÉA - (TELEFONE) Waldir (OLGA E JAIME VÃO PARA PERTO, OLGA CUTUCA LÉA FALA NO OUVIDO, ETC, ETC). Olha eu... eu preciso falar uma coisa com você... pelo telefone? (OLGA FAZ QUE NÃO COM A CABEÇA) Não, pelo telefone não dá... é... é muito importante. Você não poderia dar um pulinho até aqui?

(TEMPO) Não, não tô chateada não, juro... vem sim, é o último favor que te peço... tá, estou te esperando, tchau (DESLIGA) Ele já vem.

OLGA - Ótimo.

LÉA - Mas... e quando ele chegar, o que vamos fazer?

OLGA - Nós não. Você vai fazer. Vai seduzi-lo vai... ter... relação com ele.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

## Perfídia

JAIME - (ENFURECIDO) O quê? Na minha casa?

OLGA - Não se meta. Perdida por um, perdida por mil. Eu sei o que estou fazendo.

LÉA - E se ele não quiser? Tá gamado na Mirtes.

OLGA - Vai querer sim, na novela deu certo e aqui também vai dar... nenhum homem recusa.

JAIME - E nós? Vamos ficar aqui sentados, assistindo a cachorrada?

OLGA - Nós vamos sair e voltar depois de uma hora... acho que uma hora dá tempo.

JAIME - Se eles vão ficar sozinhos, onde vamos arrumara a prova, a testemunha?

OLGA - (MOSTRANDO O GRAVADOR) - Aqui... vai ser tudo gravado. - (PARA LÉA) - conversa com ele sobre a primeira vez, obriga ele a contar tudo.

LÉA - (APAVORADA) Tô achando que não vai dar certo mãe.

OLGA - Por que não (ASSUSTADA) Ou será que você mentiu para nós? Foi na marra ou não foi? Tô desconfiada que você quis...

LÉA - Não, juro... ele me fez beber, fiquei tonta... ele me levou pru campinho e... me jogou no chão... abusou de mim... só que eu acho que não vai dar certo.

OLGA - Vai sim, com a gravação ele vai ser obrigado a casar com você.

JAIME - AMEAÇA) Olha mulher, sei não, heim. Se não der certo eu te mato... Você está fazendo minha casa de zona.

OLGA - Vai dar certo sim e vira essa boca pra lá (LIGA GRAVADOR E COLOCA DEBAIXO DO SOFÁ A PARTIR DESSE MOMENTO FALAM BAIXINHO, ELA FAZENDO SINAL PARA ELES FICAREM CALADOS- BAIXINHO-) agora vamos embora. (PARA LÉA) Uma hora. (SAEM, ELA EMPURRRANDO JAIME). LÉA OLHA GRAVADOR, ANDA NERVOSA DE UM LADO PARA OUTRO - CAMPAINHA PORTA - LÉA EM MÍMICA ABRE A PORTA IMAGINÁRIA, DO OUTRO LADO ESTÁ WALDIR.

WALDIR - (IVAN) (FRIO, SÊCO) O que você quer?

LÉA - (PERTUBADA, PROCURANDO PALAVRAS) Eu... eu... não quer entrar?

WALDIR - Não! E fala logo que a Mirtes está me esperando.

LÉA - (CHOROSA) Entre, por favor, só um pouquinho.

WALDIR - (INDECISO) Está bem, mas anda logo, o que quer?

LÉA - É... bem Waldir, você sabe que eu te amo, não sabe?

WALDIR - Hi, vai começar com esse papo? Vou me mandar. (VAI SAIR)

LÉA - (SEGURANDO-O) Não, fica, fica, não era isso que eu ia falar, é que... eu... queria que você... me desse uma coisa... pra guardar como recordação.

WALDIR - Que papo antigo, sai dessa, não tenho nada para te dar não.

LÉA - Tem sim... (SENSUAL) E o que eu quero você tem... e tai mesmo...

WALDIR - (SE OLHANDO) Tá aqui? Ah, tá afim que eu te devolva a corrente? Sai fora...

LÉA - Não... não é a corrente... sabe, eu queria.. (DE UMA VEZ) queria fazer amor com você mais uma vez.

WALDIR - (BOQUIABERTO) Você... o quê?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

LÉA - Fazer amor... só mais uma vez.

WALDIR - (OLHANDO PARA OS LADOS) Pirô? Que papo mais besta.

LÉA - É verdade... olha, eu tô sozinha, meus pais não vão voltar tão cedo.

WALDIR - (DESCONFIADO)

## CENA 8

ABRE LUZ WALDIR SUMIU E LÉA DEITADA NO SOFÁ SUSPIRA LANGUIDAMENTE ENTRAM DEVAGARINHO, OLGA E JAIME . OLGA OLHA PARA GRAVADOR QUE AINDA ESTÁ FUNCIONANDO.

OLGA - (BAIXINHO) Ele já foi?

LÉA - Já.

OLGA - (DESLIGA O GRAVADOR) (NATURAL) E então?

LÉA - Foi... foi maravilhoso.

JAIME - Olha só a cara dessa sem vergonha.

OLGA - Ele falou?

LÉA - Tudo... tá tudo aí.

OLGA - Já escutou?

LÉA - Não, tava esperando vocês. Ele gosta de pegar mulher na marra e nem sonha com casamento... só que, comigo, vai ter que casar sim... (RI) e na marra também.

OLGA - Vamos ouvir (VOLTA FITA GRAVADOR - TODOS ATENTOS - PÕE PARA TOCAR - A GRAVAÇÃO ESTÁ INAUDÍVEL - VOZES DISTORCIDAS E ARRASTADAS).

JAIME - Mas... o que é isso?

LÉA - (APAVORADA) O que aconteceu?

OLGA - Será que está tudo assim (DEIXA A FITA CORRER UM POUCO, OUVEM ESTÁ IGUAL) Não tá dando pra ouvir nada.

JAIME - (FURIOSO) Essa merda não vai servir de prova porra nenhuma.

LÉA -

## CENA 9

ABRE LUZ LÉA ESTÁ SENTADA OLHANDO PARA GRAVADOR ENTRAM OLGA E JAIME.

OLGA - (BAIXO-OLHANDO PARA OS LADOS) E então?

LÉA - Tudo bem.

OLGA - (VENDO-GRAVADOR-VIBRANTE) Ele voltou? Você gravou tudo?

LÉA - A senhora já vai ouvir.

LIGA GRAVADOR - ENTRA GRAVAÇÃO. CAMPAINHA PORTA.

LÉA - (VOZ CHOROSA) Boa noite... obrigada por ter vindo.

EUZÉBIO - (LEVE SOTAQUE PORTUGUÊS) Boa noite.

JAIME - (DESCONFIADO) Quem é?

LÉA - (NATURAL) Escutem. (GRAVAÇÃO) Eu... eu chamei o senhor aqui porque... (CHORA) Seu Euzébio, eu...

JAIME - (EXPLODE) Seu Euzébio? O que ele veio fazer aqui?

LÉA - (GRITA) Escuta... é o que o senhor queria.

EUZÉBIO - O que foi, filha?

LÉA - O Waldir... ele abusou de mim e agora não quer casar...

EUZÉBIO - Abusou de você? Vivo dizendo pra Conchita que ele não presta.

LÉA - E foi a força... lá no campinho... eu era virgem... pura, pura...

EUZÉBIO - Que pecado. Meu filho é um monstro. (TOM) Contou pro seu pai?

LÉA - Não (INTENCIONAL) Eles nem estão em casa, estou sozinha... foram a um velório, vão passar a noite lá.

EUZÉBIO - Fez muito bem em não contar... iam ficar muito tristes.

LÉA - É, mas agora que o Waldir não vai casar comigo, o senhor não vai promover meu pai... e vai nos despejar daqui... e eu, eu vou virar puta... (CHORA).

EUZÉBIO - Que isso, não vou te fazer mal, faça de conta que sou seu pai.

LÉA - Eu gosto muito do senhor... o senhor gosta de mim?

EUZÉBIO - (JÁ EXCITADO) Muito filhinha, muito... olha, você precisa de um homem como eu, um protetor... Waldir é um moleque.

JAIME -(ENTENDENDO - POSSESSO) O que aconteceu aqui, sua cachorra?

OLGA - Vamos escutar, Jaime... que coisa.

LÉA - (GRAVAÇÃO) O senhor é tão carinhoso...

EUZÉBIO - (CANTANDO) Senhor está no céu, você... me chame de você...

LÉA - Sabe... Euzébio... eu faria qualquer coisa pra meu pai ser promovido... e pra gente poder ficar nesta casa... qualquer coisa.

EUZÉBIO - Que gracinha... qualquer coisa mesmo? Seria boazinha comigo? Se for boazinha

## Perfídia

eu prometo que vão morar aqui o tempo que quiser... e que vou promover seu pai... prometo.

OLGA - (NUM GRITO DE FELICIDADE) Graças a Deus. Tá vendo, Jaime, tudo terminou bem... nossa filha tem juízo...

LUZ VAI FECHANDO LENTAMENTE - OLGA (DOLORES), JAIME (GASPAR) E LÉA (CÍNTIA) LENTAMENTE SE ENCAMINHAM PARA PLANO 3 ONDE IVAN JÁ ESTÁ, EM BLACK-OUT OU ILUMINADO POR UM FACHO DE LUZ O GRAVADOR CONTINUA LIGADO - AS FALAS VÃO DIMINUINDO DE VOLUME LENTAMENTE.

EUZÉBIO - Você não vai contar nada pra ninguém, não é? Vai ser um segredo só nosso, tá bem?

LÉA - Prometo... juro... (TOM) Ai, estou ficando tonta...mole... mole...

EUZÉBIO - Deita um pouquinho ali, no sofá.

LÉA - Vou deitar sim.

EUZÉBIO - Posso deitar também? Pertinho de você, posso?

LÉA - Vem... vem...

EUZÉBIO - (TEMPO-EXCITADO) Tira a roupinha, tira... quero te ver peladinha... como nasceu... tira benzinho (VOLUME NO NÍMIMO)

## CENA 10

PLANO 3 ABRE LUZ OS ATORES, CADA UM NUM EXTREMO, FORMANDO UM QUADRO - LENTAMENTE E SEM UMA PALAVRA DESPEM OS FIGURINOS DA PEÇA E USAM AS ROUPAS DE NOVELA. TUDO NUM CLIMA RITUALÍSTICO DE PARAMENTAÇÃO. A CENA É ACOMPANHADA DE MÚSICA. INCLUSIVE ARAUJO, TROCA DE ROUPA. PRONTOS SE ENCAMINHAM PARA O PLANO 1 - VERÔNICA, ARMAND E BERTA SE COLOCAM EM CENA - GASPAR E IVAN ESPERAM A HORA DE ENTRAR, ARAUJO SOME.

## CENA 11

PLANO 1 ABRE LUZ BERTA, PARALÍTICA, SURDA E MUDA ESTÁ SENTADA NUMA CADEIRA. VERÔNICA ESTÁ PERTO DE UM BERÇO, CHORO DE BEBÊ, ELA PEGA A CRIANÇA E COMEÇA A EMBALAR ANDANDO DE UM LADO PARA OUTRO, CANTANDO UMA CANTIGA DE NINAR. BERTA ACOMPANHA TUDO COM O OLHAR ASSUTADO E REPRESSOR.

VERÔNICA - Que foi amorzinho? Tá dodói? (VAI ATÉ ONDE BERTA ESTÁ E MOSTRA O BEBÊ) Berta, veja como é lindo o meu filhinho.

BERTA FECHA OS OLHOS E COM O DEDINHO FAZ SINAL PARA ELA TIRÁ-LO DE SUA FRENTE.

VERÔ - (TRISTE) Eu não entendo porque nunca quisestes vê-lo. É um pobre anjinho inocente. Que culpa tem por ser fruto de um amor pecaminoso e reprovado por Deus? (ABRAÇA FORTE O BEBÊ) Meu queridinho amado... ENTRA ARMAND, OLHA DE LONGE, ENTERNECIDO.

OBS: CAT-CHUP ACOMPANHA TODA A CENA COM A CÂMERA - ESTÃO GRAVANDO.

VERÔ - (VENDO ARMAND) (FRIA) O que olhais?

ARMAND - (EMOCIONADO) Tivesse, Deus me dado o Dom de pintura, pitaria este quadro e o guardaria em meu coração até o fim dos meus dias.

VERÔ - Não precisarás de um quadro... podereis ver sempre o original.

ARMAND - Infelizmente não...

VERÔ - Não vos entendo... porque não?

ARMAND - Para isso vim a vossa presença.

VERÔ - Para o quê?

ARMAND - Com a alma carregada de tristeza e sufocado pela emoção estou aqui para me despedir.

VERÔ - Despedir? O que quereis dizer com isso?

ARMAND - Que vou embora... sofrerei meu infortúnio longe de vossa presença.

VERÔ - (ASSUSTADA) Embora? E para onde pretende ir?

ARMAND - Lugar nenhum, ou qualquer lugar. Doravante viverei pelas estradas, pelas aldeias e pelas cidades como um indigente... um miserável carente de afeto e amor. Terei como amigo; os animais. E como companheiro; meu coração solitário e dilacerado.

VERÔ - (ASSUSTADA) Mas... não podereis fazer isso.

ARMAND - Por que não? A mim me foi dada a solidão como herança, pois eu a recebo e farei dela minha confidente e aliada até meu último suspiro... que, rogo a Deus não demore muito.

VERÔ - (COLOCANDO O BEBÊ NO BERÇO) Não consentirei. Esqueceste por acaso, que sois meu esposo.

ARMAND - Não! Mas isto não importa. Quero deixar-vos livre. Sois jovem, bonita, saudável,

podereis encontrar e amar outro. Não quer ser impecilho à vossa felicidade.

VERÔ - Mas por quê? O que vos falta?

ARMAND - (TEMPO) - Quereis mesmo saber?

VERÔ - Por isso perguntei.

ARMAND - (INFLAMADO) - Me falta amor, senhora. Meu coração está despedaçado. Se continuar aqui, perto de vós, morrerei de amor.

VERÔ - (CORTANDO) (ASSUSTADA) Calai-vos.

ARMAND - (TRANSBORDANDO) Não posso, não posso mais, já não respondo por mim. (CAI DE JOELHO) Eu vos amo tresloucadamente senhora.

VERÔ - Não! Não! Calai-vos.

REAÇÕES DE DEDINHOS DESESPERADOS DE BERTA.

ARMAND - É tarde. Já não posso me conter, já não sou mais eu quem diz; é o meu coração que acelera descompassado cada vez que a vê. Senhora, nada sei do que sou, nada sei do que quero, só sei do que sonho. E este sonho de um coração insano e apaixonado matou em mim outros prazeres da vida. Só bate por vós. Eu morro de amor, senhora.

PAVOR DE BERTA

VERÔ - Meu Deus! Meu Deus! Por que me fazeis sofrer ainda mais?

ARMAND - (LEVANTA HUMILDE) Eu não desejava isso. Juro-vos. Perdão, perdão. Eu me retiro. Adeus. (VAI SAIR, PARA BERTA) Desejo que Deus, em sua infinita misericórdia, volte a vos dar a graça de ouvir, falar e andar. Adeus. VAI SAIR, VERÔNICA SE DESCABELA NUM CANTO - BERTA OLHA TRIUNFANTE.

VERÔ - (NUM GRITO) Armand!

ARMAND - (PÁRA ONDE ESTÁ OLHA) Verônica!

VERÔ - (ABRINDO OS BRAÇOS, NUMA EXPLOSÃO) Eu também vos amo!

ARMAND - Meu Deus! Meu Deus (CORREM UM PARA O OUTRO E SE ABRAÇAM FORTEMENTE) Estou vivendo novamente.

VERÔ - Beijai-me... beijai-me...

ARMAND - Com todo o meu coração. (VÃO BEIJAR).

DURANTE ESTE FINAL, BERTA, APAVORADA, TENTAVA DE TODAS AS FORMAS REAGIR, POR FIM, QUANDO ARMAND E VERÔNICA VÃO BEIJAR, ELA, COMO NUM MILAGRE LEVANTA DE UM SALTO E DÁ UM GRITO LANCINANTE.

BERTA - (NUM GRITO) Não!

ARMAND E VERÔNICA PARAM, OLHAM ADMIRADOS.

VERÔ - Berta... estais em pé... e falastes... (AJOELHA) É um milagre.

ARMAND - (AJOELHA) Deus ouviu e respondeu as minhas preces.

BERTA - (APONTANDO ARMAND - APOPLÉTICA) Afastai-vos dela... afastai-vos...

VERÔ - (LEVANTA) Porque Berta? Eu o amo.

BERTA - (TRESLOUCADA) Não! Nunca mais repitais isto. Este amor é maldito e Deus será inflexível. Ele vos castigará.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

## Perfídia

VERÔ - Mas... por quê? É um amor tão puro, tão nobre... e vós mesma me ensinastes que Deus é amor.

BERTA - Mas este amor que sentis não vem de Deus. É um amor contrário às leis Divinas. (GRITANDO) O amor que sentis é...

BARÃO QUE ENTROU NAQUELE MOMENTO GRITA.

BARÃO - Calai-vos...nem mais uma palav4ra.

BERTA - (ENFRENTA BARÃO) Digo, digo sim... contarei tudo. Eles precisam saber. (PARA OS DOIS) O que sentis não vem de Deus, é obra de satanás e sua legião de demônios.

VERÔ - Estais louca?

BERTA - Escutai o que vos digo. (PROFETA) Este homem estará sempre ligado a vós, mas não por prazeres carnis e sim... (EXPLODE) por razões de sangue.

ARMAND - Como?

BARÃO - Eu vos proibo.

BERTA - (TOMADA) Sangue do mesmo sangue... carne da mesma carne... (EXPLODE) Irmãos.

VERÔ - Não, não... óóóó. (VAI DESMAIAR, ARMAND A SEGURA).

BARÃO - Não acreditem... ela está louca... completamente louca.

BERTA - (DESVAIRADA) A verdade, somente a verdade e nada mais, que a verdade. Chegou a hora do juízo final... eles vão saber.

BARÃO - Insana... demente...tresloucada. Maldita!!!

BERTA - (NUM GRITO) Calai-vos!(SILÊNCIO) (ENTRA MÚSICA TRISTE) Abram vossos olhos, ouvidos e corações e tendes compaixão de quem muito sofreu e pecou por um amor amaldiçoado. Escutai-me: (PROCURA A CÂMERA-CLOSE-COMEÇA A CONTAR) Há muitos anos uma pobre camponesa, ingênua e pura, foi tirada da casa de sua mãe, numa aldeia muito distante e trazida para Paris como serviçal de um nobre e rico senhor. Pobre criança, extasiada pelo luxo, pela ostentação e pelas finas maneiras do amo, se deixou afogar num turbilhão de paixão pecaminosa. Ele, o sedutor, desprezando sua legítma mulher que, doente e jogada em uma cama, embalava a filhinha recém nascida... procurava o quarto da serviçal para saciar seus torpes apetites carnis. Acreditando em falsas promessas de amor ela se entregava de corpo e alma à luxúria da carne e ao pecado do espírito. (DRAMÁTICA) Mas um dia... quando já totalmente chafurdada na lama da depravação, descobriu que tudo tem um preço. A vida cobrava com outra vida às noites voluptuosas que vivia. (TRÁGICA) Sim, estava grávida. No seu ventre crescia o fruto do amor libertino e proibido. Ao saber que a semente de sua ignomínia estava germinando e que ao vir a luz provaria seu adultério, o amo, num gesto impiedoso e cruel, levou a serviçal de volta à sua aldeia e sob ameaças desumanas a obrigou a ficar lá, esperando que o filho bastardo nascesse... e que, quando isto acontecesse, ela deveria matá-lo... depois poderia voltar para Paris. Mas, uma réstea de luz Divina atingiu seu coração e ela não teve coragem de praticar tão hediondo gesto. Quando o pobre enjeitado nasceu, ela o agasalhou com os poucos farrapos que tinha e colocou em seu pescoço uma corrente com uma medalha de NOssa. Senhora de Paris. (REAÇÃO DE ARMAND) única lembrança de sua mãe, que havia morrido de tristeza ao ver a desgraça da filha. Isto aconteceu numa chuvosa e gelada madrugada do dia 24 de dezembro de 1865... como uma tresloucada, ela corria pelas ruas abraçada a seu filhinho sem saber o que fazer... até que, de repente, como

por milagre, ela ouviu um lindo canto de natal, que vinha de uma janela, aproximou e viu... era o "ORFANATO FILHOS DE DEUS", ajoelhou ali mesmo, debaixo da chuva, e fez uma oração comovente a Nossa. Senhora de Paris entregando a Ela seu filhinho e rogando que fosse sua Madrinha. Deixou o rebento na porta do Orfanato e saiu a correr pela noite, descabelada, ensopada e com o rosto coberto de lágrimas, que se misturavam à água da chuva. De volta a seu humilde casebre, não quis mais comer nem beber, o resultado foi que pegou uma forte pneumonia...teve delírios, mas estava tranquila pois achava que Deus ia levá-la... mas não... ela teria que viver, como castigo, para sofrer noite e dia, ano após ano a ação infame e covarde de ter abandonado seu próprio filho. (PÁRA, OLHA GRANDIOSA (PARA ARMAND) Esta é a história de vossa vida. Eu sou a mulher que não mereço ser chamada de mãe. (PONTA BARÃO) Eis o homem que vos mandou matar. (TOM) E vós, vós sois o carrasco que Deus, na sua infinita justiça, mandou a esta casa para nos castigar.

ARMAND - (QUE ESTÁ EM ESTADO DE CHOQUE) Então... sois.... (ABRE OS BRAÇOS PARA ABRAÇÁ-LA) Mamãe... (VAI ABRAÇÁ-LA, ELA O EMPURRA).

BERTA - Afastai-vos! Nem eu, nem ele merecemos vosso afeto! Lembrai-vos que vos abandonamos... tendes o direito de nos excomungar. (TOM) reconheço minha perfídia e estou pronta a pagar por ela. (GRANDILOQUENTE) Excomungai-me! (TEMPO) Vamos, excomungai-me! (TEMPO) Vamos, excomungai-nos! ARMAND NÃO SABE O QUE FAZER, OLHA PARA TODOS, VERÔNICA ABAIXA A CABEÇA VAI ABRAÇÁ-LA MAS BERTA SE COLOCA ENTRE ELES.

BERTA - Não entendestes? Nada poderá haver entre vós. Sois irmãos!

VERÔ - Não...não... (VAI DESMARIAR, ARMAND A SEGURA).

BARÃO - (QUE ESTAVA PENSATIVO, RESOLVE (TOM) Escutai-me: também tenho algo a dizer. (SOFRENDO-CONFISÃO PENOSA) Desde o fatídico dia que me contastes estar esperando um filho daquele crápula um tormento sem tréguas devora minha alma... o destino impiedoso havia marcado nossas vidas com uma maldição para todo o sempre. Quantas vezes me aproximei de vós para me abrir em confissão, contar tudo... a justiça e a verdade me exigiam isto mas... a vergonha e o pudor faziam secar as palavras em minha boca. (TOM) Chegou o momento, agora nada será poupado... nesta hora conhecereis toda a tragédia que abateu sobre meu nome, sobre minha casa, sobre vós. (TOM) Que a luz da verdade se faça e o monstro hediondo do segredo que há muito me devora seja partilhado por todos. Preparai-vos pois o que vou contar poderá levá-los a loucura. (TOM) Em seu leito de morte a baronesa Simone, vossa mãe... que Deus tenha piedade de sua alma, já agonizando e não querendo morrer em pecado mortal me chamou e... implorando meu perdão, pois só assim descansaria em paz, me contou que... não éreis minha filha, não éreis do meu sangue.

REAÇÃO DE TODOS.

BERTA - (CAI DE JOELHOS) Deus seja louvado!!!

BARÃO - (CONTINUANDO) Vós também sois filha de uma aventura, filha do adultério. Ela, sua mãe, havia se apaixonado e se entregado a outro homem enquanto eu estava em viagem de negócios. E foi desta paixão, desta aventura pecaminosa que nascestes.

VERÔ - Meu Deus! Mas... e meu pai... quem é ele?

BARÃO - Eu preferiria que não soubesses... nunca...

VERÔ - (AGARRANDO-O) Preciso saber, senão ficarei louca, não posso viver com esta angústia... quem é ele... quem... disse-me...

## Perfídia

BARÃO - Está bem, sabereis. (APONTA BERÇO) Este pobre anjo não é seu filho.

VERÔ - O quê? Estais louco? Claro que é meu filho. Eu o vi nascer.

BARÃO - Ele é mais que seu filho... (TOM) é seu filho e seu irmão.

TODOS - ÓÓÓÓÓÓÓ!!!

VERÔ - (TENTANDO ENTENDER) Meu irmão?

BERTA - (APOPLÉTICA) Maldita sejais!

BARÃO - Sim, seu irmão... O Conde Arboz é o vosso verdadeiro pai.

VERÔ - O Conde Arboz? Meu pai???

BERTA - (TRESLOUCADAMENTE) Maldita... gerou um filho do próprio pai. (GRITA) O inferno é aqui!!! (APONTA BERÇO) Ele deve morrer.

VERÔ - (DEFENDE BERÇO COM O CORPO) Ninguém tocará nele. (TEMPO ELA OLHA PARA TODOS) Está bem, o Conde Arboz é meu pai... mas eu, como todos vós tenho uma história, um segredo. Meu filho nasceu de um amor impossível... mas nunca incestuoso.

BARÃO - Como não? Ele é filho do Conde, seu pai.

VERÔ - Não! Não é!

BERTA - (CAI DE JOELHOS) Deus seja louvado.

BARÃO - Não entendo... vós mesma me contastes que...

VERÔ - Eu sei .. e menti. Escutai-me: desde criança soube que odiava o Conde Arboz, ouvia amaldiçoa-lo, embora nunca quisestes me contar porque, como também nunca ousastes enfrentá-lo, por ele ser mais forte e poderoso que vós. A vida inteira alimentastes um sonho de vingança que nunca será realizado pois está fadando ao fracasso... ele vos derrotará. Sabendo disso e para proteger o homem que, nunca aventura de amor me deu este fruto (APONTA BERÇO) usei o nome do Conde como se fosse sedutor... pois é ele a única pessoa que temeis em Paris. (TOM) Não, ele não é o pai, é somente o avô do meu filhinho.

ARMAND - Dissestes que foi uma aventura de amor... então amastes o homem que...

VERÔ - Sim, amei...mas não vos preocupeis, agora só amo a vós.

BARÃO - E quem é ele? Porque não contastes a verdade? Poderia obrigá-lo a reparar o mal, poderia obrigá-lo a casar...

VERÔ - (CORTANDO) Não farias isto... ao contrário, penso que o mandaria matar, a ele e toda a sua família.

BARÃO - Matar? Por quê? É algum inimigo meu?

VERÔ - Pior! É pobre, humilde, sem berço... sem nome... se ele casasse comigo seríamos alvo de chacotas, zombarias e deboches de toda Paris.

BARÃO - Isso não é verdade! Armand quando chegou a esta casa era um ser miserável e eu o aceitei... fiz dele um homem nobre... respeitável.

VERÔ - Armand não era conhecido na cidade.. foi fácil para vós inventar uma história, um passado ilustre para ele e assim satisfazer as línguas ferinas...enquanto que...ele...era conhecido por todos...

BERTA - Ele quem... diga...

VERÔ - Está bem, eu vou dizer porque agora ele está a salvo. Foi embora de Paris com toda sua família. (TOM) O pai do meu filho é...VALENTIN.

BERTA E BARÃO - (ESCANDALIZADOS) Valentim?

VERÔ - Sim, Valentim... o cocheiro.

BERTA - Meu Deus! Ainda bem que vossa mãe, a pobre baronesa não está viva para ouvir isto...ela morreria de desgosto.

BARÃO - (PERPLEXO) Um cocheiro... um cocheiro...eu sou avô de um filho de um cocheiro? (PENSA RESPIRA) Não, não sois minha filha, eu não sou avô.

VERÔNICA - Pois é! E agora gostaria de ficar a sós... com meu esposo.

BERTA - (PIRADA) - A sós? Mas... mas...

BARÃO - Vamos, Berta...eles tem este direito.

BERTA - (TRANSTORNADA) Eu não entendo... alguma coisa está errada... Deus os castigará... Ele tudo vê, tudo sabe...

BARÃO - (LEVANDO BERTA, PÁRA NA PORTA) (PARA ARMAND) esqueci o passado e vivei para o futuro que começa agora em vossas vidas... e que desta união abençoada tenham filhos... de nobre estirpe. (SAI PUXANDO BERTA AINDA MALUCA).

VERÔ - (HUMILDE) Podereis me perdoar?

ARMAND - (ABRE OS BRAÇOS, A BRAÇA) O verdadeiro amor não precisa de perdão.  
BEIJAM-SE - TEMPO ? A IMAGEM CONGELA

VOZ ARAUJO - (MICROFONE, CABINE) Ok. Valeu.

A IMAGEM DESCONGELA, CLIMA DE FESTA - TODOS SE ABRAÇAM  
COMEMORANDO O FINAL DA NOVELA - (INCLUSIVE CATCHUP) - SÓ GASPAR  
FICA UM POUCO DESLOCADO.

DOLORES - (PEGA UM TEXTO QUE ESTÁ NUM CANTO E JOGA PARA CIMA) Vate retro sataná... acabou (FELIZ) Mais uma. (ABRAÇA IVAN).

GASPAR - (APROXIMA DE CÍNTIA PARA ABRAÇÁ-LA, ELA ESTENDE O BRAÇO)  
Eu... queria lhe dar os parabéns pela estréia... e desejar mais sucesso...

CÍNTIA - Obrigada e sucesso pra você também (VIRA O ROSTO- DESLOCADO E  
SOZINHO GASPAR VAI PARA O CAMARIM). DOLORES ACOMPANHA COM  
OLHAR A SAIDA DE GASPAR E VAI ATRÁS, DEPOIS DE UM TEMPO.

CÍNTIA -(ABRAÇANDO IVAN) Eu vou ter saudades...

IVAN - (BRINCANDO) Verônica, Cíntia, Léa... meus amores...

CÍNTIA - Armand...Waldir...Ivan...é amor demais...

IVAN - Dos três, qual prefere?

CÍNTIA - (PENSA) Bem...Armand é o espírito: um pierrô. Waldir, a carne, a sensualidade:  
arlequim... e Ivan... (RI) uma linda colombina. (SENSUAL) Eu fico com o calor do  
arlequim... (RI) atrás do campinho.

IVAN - (IMITANDO DOLORES) Perdida! (RIEM- SE OLHA COM CARINHO)

CÍNTIA - (SINCERA) Vou sentir sua falta. Que dia vai?

## Perfídia

IVAN - Amanhã, as gravações começam semana que vem. Mas você não está livre de mim. Gravo 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> e de 4<sup>a</sup> a Domingo estaremos juntos no palco (TOM) Vai ser uma loucura minha vida...ponte aérea toda semana.

CÍNTIA - Eu ainda vou trabalhar lá.

IVAN - Claro que vai. E devo a você o contrato.

CÍNTIA - Eu? Eu não tenho nada com isso.

IVAN - Se não fosse o nosso "romance" eu teria morrido no meio desta novela e eles nem iam lembrar que eu existo. Foi nosso "casinho" que me pôs em evidência... que limpou minha barra. (SERIO) Eu já estava ficando discriminado...

CÍNTIA - Pra mim também valeu... fui divulgada.

IVAN - A idéia foi do Araujo, essa nós vamos ficar devendo.

CÍNTIA - (FIRME) Eu não devo nada, já paguei... e com juros.

IVAN - Acabou mesmo?

ENTRA ARAUJO, ESTÁ NERVOSO, TRAZ UM PAPEL (ESCALA DA NOVELA IRMÃ ANGELA) NA MÃO - E PÁRA EM FRENTE A CÍNTIA - DURO, TENSO - ELA ENFRENTA.

ARAUJO - (VIOLENTO) O que você fez?

CÍNTIA - (FRIA) Não tenho que lhe dar satisfações.

ARAUJO - (DURO) Tem si, como conseguiu? (VIOLENTO) Diga.

IVAN E CATCHUP OLHAM ASSUSTADOS - ARAUJO NÃO IMPORTA.

IVAN - Calma, Araujo, calma.

ARAUJO - (ENTREGANDO ESCALA PARA IVAN) Leia isso.

IVAN - (VENDO) É a escala para "Irmã Angela". (SURPRESO) Cíntia, você vai fazer o papel. Que beleza.

CÍNTIA - (FRIA) (SEGURA DE SI) É... o papel é meu.

ARAUJO - Era Patrícia Pinheiro que ia fazer...

CÍNTIA - (ENFRENTANDO) Era...agora sou eu, já assinei o contrato...e com aumento.

ARAUJO - (POSSESSO) Passou por quantas camas para conseguir?

CÍNTIA - (VIOLENTA O ESBOFETEIA (TENSÃO) Quem é você para me falar desse jeito? Vendeu a alma para ser um diretorzinho de merda... não tem moral pra me criticar. ARAUJO AVANÇA, CATCHUP E IVAN SE COLOCAM ENTRE ELES.

IVAN - Calma, Araujo...

ARAUJO - Você estava acabada... Helena jurou que não a deixaria mais pôr os pés aqui dentro e agora... (VIOLENTO) arrumou um pistolão, não é?

CÍNTIA - Lembra quando disse que não tinha poder para dar a última palavra? (CÍNICA) Procurei alguém que pode... (GRITA) Mas não foi na cama, não.

ARAUJO - (POSSESSO) Foi sim, sua vigarista... quem é?... Quem?

CÍNTIA - (ZOMBANDO) Pense o que quiser... a vida é minha, a carreira e minha... e não tenho satisfações a lhe dar. CÍNTIA VAI VIRAR PARA SAIR, ARAUJO A SEGURA

PELOS OMBROS, SE OLHAM COM ÓDIO POR UM MOMENTO, ELE A PUXA CONTRA SI E VAI ABRAÇÁ-LA, ELA TENTA TIRAR O CORPO, POUCO A POUCO SE ENTREGA, ESTÃO QUASE BEIJANDO QUANDO, NUM REPELÃO ELA SE LIBERTA E O EMPURRA.

CÍNTIA - (OLHA, DURA, VIOLENTA) Nunca mais encoste a mão em mim, nunca mais...pro seu bem...eu poso destruí-lo...

TEMPO - TENSÃO - SE OLHAM - ARAUJO VIRA E SAI, CATCHUP O SEGUE.

IVAN - Ele... continua gamado...

CÍNTIA - (SÓ AGORA PERDENDO O CONTRÔLE) Eu também, Ivan... eu também... sou louca por ele. (TENTANDO SE CONTROLAR) Só que, como você me disse uma vez, a partir de agora minha única relação de amor, amor verdadeiro, de entrega total (APONTA CÂMERA) será com ela... só com ela... aos outros...darei "uma parte de mim" e algumas horas de divertimento...

IVAN - E... foi com "uma parte de você" que consegui o papel?

CÍNTIA - (AINDA TENSA, RI) Não Ivan... não foi na cama.. (OLHA FIRME) Quem me deu o papel... foi a mulher dele.

IVAN - (PERPLEXO) Helena? Não acredito... ela te odeia...

CÍNTIA - Me odeia, mas não é burra... entramos num acôrdo...negócios.

IVAN - Que negócios você poderia ter com ela?

CÍNTIA - (CÍNICA) Tinha uma mercadoria valiosa para vender... e ela queria comprar..(OLHA...RI - NATURAL) A verdade, Ivan, é que ela o adora e morre de medo de perdê-lo e... ele ameaçou abandoná-la por mim, o que não faria nunca, pois precisa do poder dela, mas ela não tem certeza disso, acreditou... estava apavorada e só tinha a vingança como arma... queria me destruir... eu... usei isso em meu proveito... como a melhor defesa é o ataque... fui visitá-la.

IVAN - Foi?

CÍNTIA - Conversei com ela e... além de confirmar que Araujo estava disposto a abandoná-la, disse que estava grávida... esperando um filho dele.

IVAN - Mas isso não é verdade, é?

CÍNTIA - Claro que não. (ZOMBA) Mas nestas ocasiões gravidez é uma arma muito poderosa... eles não tem filhos, eu disse que Araujo queria um filho... meu... Pode imaginar como ela ficou... mas... (TOM) aí eu mudei o tom da conversa, disse que eu não estava querendo ter o bebê... que, aliás, a única coisa que me importava era minha carreira... e, neste momento, o papel de Irmã Angela... por ele faria um aborto e acabaria meu "romance" com Araujo... faria até mais, me tornaria sua amiga e aliada, vigiando Araujo aqui e no teatro... ela gostou disso... este foi o nosso negócio, ela fica com Araujo e eu, com Irmã Angela.

IVAN - Você... foi maquiavélica..

CÍNTIA - Não tinha outra opção... ia ficar sem ele e sem o emprêgo. (TOM)Estou aprendendo a sobreviver nesta selva, Ivan... o coração da pombinha romantica e assustada que eu era foi arrancado pelas minhas próprias garras... e elas estão afiadas... e é com elas que vou chegar lá em cima... no topo... minha ambição não tem fim... eu quero tudo, Ivan. (FORTE-AMBICIOSA, DURA) RTE-AMBICIOSA, DURA) Eu quero tudo.

Perfídia

LUZ FECHA

## CENA 12

ABRE LUZ PLANO 3

GASPAR ESTÁ SENTADO COM ESCALA NA MÃO, CABISBAIXO, TRISTE, DERROTADO. DOLORES ENTRA PARA PEGAR ALGUMA COISA, PEGA, VAI SAIR, PÁRA, OLHA GASPAR, PENSA, APROXIMA, GASPAR NÃO LEVANTA CABEÇA.

DOLORES - Gaspar...

GASPAR - (SEM LEVANTAR CABEÇA) Parabéns pela escala... a mãe, um bom papel.

DOLORES - É... é bom...eu... (TOM) Sinto muito você não ter...

GASPAR - (RI, TRISTE) Eles não aguentavam mais nossas brigas, alguém tinha que dançar... o pior, eu.

DOLORES - Vai procurar trabalho em outra emissora?

GASPAR - Não... o mercado está cheio de atores na minha faixa... e melhores que eu. (RI) sou um canastrão, não sou?

DOLORES - Não é bem assim,... tem papéis que você faz muito bem.. (LEMBRANDO) Na "ÚLTIMA LÁGRIMA", por exemplo, você estava ótimo.

GASPAR - (RI) Dolores, você está falando de uma novela que fizemos há 15 anos. (AMARGO) Há 15 anos eu fiz um bom papel.

DOLORES - (TEMPO NÃO SABE O QUE DIZER) Ainda bem que temos a peça e...

GASPAR - É, mas só de teatro não dá pra viver... vou fazer outra coisa...

DOLORES - O quê?

GASPAR - Dublagem. (RI) Vou emprestar minha voz para algum ator americano da década de 40. O que acha de meu James Cagney? (IMITA) esses Federais não me conhecem... tragam minha metralhadora...quando voltar cuida de Doris Malonem esta espiã vai ver quem sou eu... vai sentir o que é um homem de verdade... (RI)

DOLORES - (ACARICIA CABEÇA DE GASPAR) Daqui a algum tempo, não muito, eu também estarei dublando alguma atriz americana... alguma que já morreu...

GASPAR - Você não...ainda vai fazer muitas novelas...

DOLORES - Não, não vou! (TOM) Já estou sentindo dificuldade em decorar... quando pego um capítulo, onde falo muito, fico apavorada, minha memória esta enfraquecendo, Gaspar. (TOM - TENTA SE ANIMAR) também não sei porque estou falando isso... pessimismo meu... não é bem assim não.

GASPAR - É assim sim... mas, pelo menos, dublagem é que não falta por aí, enquanto nossa voz estiver firme podemos ganhar com ela o "nosso pão de cada dia" (RI) vamos trabalhar juntos, contracenando, mas só com a voz...

DOLORES - (DIVAGANDO) Só a voz... sem o rosto, sem a expressão, sem o corpo... um texto na frente, um microfone e a voz.. (RI TRISTE) é a volta ao tempo da rádio novela...

1ª INTERFERÊNCIA DO 4º PLANO

DOS BASTIDORES OUVI-SE UMA GARGALHADA DE CÍNTIA (NESTE MOMENTO, VERA) E VOZES PEDINDO SILÊNCIO DE IVAN (NESTE MOMENTO, GILBERTO) E

## Perfídia

ARAUJO (NESTE MOMENTO NILTON). DOLORES OLHA FEIO PARA BASTIDORES, SAI DO PAPEL (NESTE MOMENTO, DALVA) VAI ATÉ PONTA DO PRATICÁVEL AO MESMO TEMPO EM QUE CATCHUP (NESTE MOMENTO, ANTERO) APARECE DO OUTRO LADO DO PALCO.

DALVA - (DOLORES) (GRITANDO PARA BASTIDORES) Vamos parar com essa bagunça... estamos ensaiando...

ANTERO - (CATCHUP) (AUTORITÁRIO-DIRETOR, GRITA) Silêncio aí atrás.

GILBERTO - (IVAN) - VERA (CÍNTIA) - E NILTON (ARAUJO) APARECEM NO PALCO.

VERA - (PARA DALVA) Desculpa, Dalva, eu pensei que já tivesse acabado.

ANTERO - (RÍSPIDO) (ENCIUMADO) Não tem que pensar... se estivesse concentrada no papel isso...

VERA - (CHATEADA-CORTANDO) Já acabou a minha parte, não entro mais... estava conversando com Gilberto e ele me contou uma piada não aguentei e ri, foi só isso. (APONTA NILTON) Nilton estava perto, se não está acreditando pode perguntar para ele.

ANTERO - (OLHA FEIO-TOM-PARA DALVA) Está bem, continuem...

DOLORES - (VOLTA PARA POSIÇÃO, TENTA SE CONCENTRAR) (REPETE) Só a voz... sem o rosto, sem a expressão... sem o corpo...um texto na frente, o microfone e a voz. (RI-TRISTE) é a volta ao tempo da rádio-novela... vamos terminar onde começamos...

GASPAR - Terminar não, a voz também enfraquece ou... cansa os telespectadores e precisa ser substituída...

DOLORES - Mas... depois da "voz" não temos mais nada e oferecer...

GASPAR - É... depois de vender a voz só resta a "CASA DO ATOR" e as lembranças...memória, ficção, sonho, fantasia, realidade. (OLHA, RI) Se nosso fim for lá ainda poderemos representar nossas vidas "dois velhinhos rabugentos brigando pelas glórias passadas... " (RI) eles não vão nos aguentar...

DOLORES - (COMOVIDA ACARICIA AMOROSAMENTE A CABEÇA DE GASPAR) Bobinho.

IMAGEM CONGELA POR UM MOMENTO- ANTERO (CATCHUP) QUE, COM OS OUTROS, ASSISTIU O FINAL DA CENA NA PONTA DO PALCO, GRITA PARA CABINE.

ANTERO - (PARA CABINE) Luz geral. (PARA ATORES) Todo mundo aqui.

EPÍLOGO - 4º PLANO

NESTE PLANO É MOSTRADA (INTERPRETADA) A 4ª MÁSCARA DOS ATORES X PERSONAGENS.

É O MOMENTO DO CONFLITO DE DALVA, ATRIZ QUE INTERPRETOU DOLORES QUE POR SUA VEZ INTERPRETOU OLGA E BERTA.

DE ANTERO QUE INTERPRETOU CATCHUP E QUE É NA VERDADE O DIRETOR DO ESPETÁCULO.

DE VERA, QUE INTERPRETOU CÍNTIA QUE POR SUA VEZ INTERPRETOU VERÔNICA E LÉA.

DE GILBERTO QUE INTERPRETOU IVAN QUE INTERPRETOU ARMAND E WALDIR.

DE NILTON QUE INTERPRETOU ARAUJO.

DE CÍCERO QUE INTERPRETOU GASPAR QUE INTERPRETOU BARÃO E JAIME.

ABRE LUZ GERAL - TODOS OS PLANOS (INCLUSIVE PLATÉIA)

DALVA E CÍCERO DESCEM DO PLANO 3 E SE REUNEM AOS OUTROS - CLIMA DE FIM DE ENSAIO, TOTAL DESPOJAMENTO E DESCONTRAÇÃO.

CÍCERO É COMPLETAMENTE DIFERENTE DOS PERSONAGENS QUE INTERPRETOU ATÉ AQUELE MOMENTO - É ALEGRE DIVERTIDO, BRICALHÃO, EXTROVERTIDO E GAY (QUASE DISCRETO) ELE É CASO DE NILTON. (ARAUJO). TODOS COMENTAM ALGUMA COISA, FALAM AO MESMO TEMPO.

ANTERO - (FORTE- AUTORITÁRIO) - Silêncio! - (TODOS CALAM) - Amanhã vem outro ator para ensaiar Catchup. - (INTENCIONAL) assim vou poder me dedicar mais aos ensaios, a direção... e não deixar ninguém atrapalhar com (DIRETA) piadinhas fora de hora.

VERA - (CHATEADA) Hi, vai falar nisso outra vez? Já pedi desculpa...

ANTERO (NERVOSO-ENCIUMDO) Só falta isso acontecer durante os espetáculos... a cena comendo aqui no palco e "outra cena" comentado nos bastidores...

GILBERTO - (AGRESSIVO) Outra cena, não senhor... o que quer dizer com isso? (TENSO) Pôrra... que ciúme doentio...

ANTERO - Ciúme não... só exijo respeito e disciplina aqui dentro...

CÍCERO - (DE UM LADO SE ABANANDO) Hi... que saco... todo dia...

GILBERTO - (FURTOSO) Olha aqui cara... já disse mais de mil vezes que não estou dando em cima da Vera... ela é toda sua,...agora, se você não tem confiança no seu taco, vai ficar difícil trabalhar no palco... (NUM ROMPANTE) Se quiser eu peço substituição, tá legal? Arruma outro para fazer o Ivan.

NILTON - (FORTE-CHATEADO) Nada disso... depois de 2 meses de ensaio e na véspera da estréia (PARA ANTERO) Se esse problema entre vocês começar a atrapalhar o espetáculo eu... eu... eu vou ao Sindicato.

CÍCERO - E tem mais uma coisa não tô a fim de assistir todo dia, depois do ensaio, essa briguinha entre vocês por causa dela (OLHA PARA VERA, RI, BRINCA) Devoradora de homens.

ANTERO - (PAUSA- RESPIRA FUNDO) Está bem, vamos as anotações (LÊ-PRANCHETA) (PARA DALVA E CÍCERO) Temos que trabalhar mais a relação sado-masoquista entre vocês, ainda não está bem definida. (PARA TODOS) Em geral o espetáculo está sujo, os personagens se confundem... o universo da novela é completamente diferente do da peça e da vida dos atores... tem que ficar claro as diferenças sociais, culturais, econômicas e emocionais dos personagens em cada plano... a mudança de Verônica, por exemplo, para Léa tem que ser radical... gesto, postura, andar, voz... e essa metamorfose tem que ser feita em segundos, o tempo de passar de um plano para outro... o que não está acontecendo... amanhã vamos trabalhar nessa mudança de planos...por hoje é só... até amanhã.

GILBERTO - (OLHA PARA TODOS, VAI FALAR ALGUMA COISA, DESISTE) Tudo bem, beijinhos para todos. (VAI SAIR, PÁRA, VIRA) ( PRA FERIR, OLHA VERA) Tenho

## Perfídia

um encontro agora com uma gatinha linda... Tezãozinho.

ANTES DE SAIR OLHA RAPIDAMENTE PARA VERA, NUM MOMENTO DE DESCUIDO DE ANTERO, ELA OLHA COM RAIVA E VIRA O ROSTO, FICA NO AR HÁ SUSPEITA QUE EXISTE REALMENTE ALGUMA COISA ENTRE ELES. GILBERTO SAI, VERA VAI EM DIREÇÃO BASTIDORES, ESTÁ NERVOSA, CHATEADA.

ANTERO - Onde vai?

VERA - (VIRANDO-QUASE AGRESSIVA) Pegar minha bolsa.

SAI - ANTERO VAI ATRÁS - DALVA FICOU NUM CANTO DURANTE TODA A CENA, ESTÁ PENSATIVA, AUSENTE, NILTON OLHA PARA ELA PREOCUPADO, CÍCERO NADA PERCEBE.

CÍCERO - Ai, essa gente me cansa... vamos embora Nilton, tô morrendo de fome e tenho um comercial pra fazer amanhã cedo. (VAI SAIR - NILTON NÃO SAI DO LUGAR) Vamos.

NILTON - Pode ir, vou daqui a pouco.

CÍCERO - Vai ficar aqui, pra quê?

NILTON - (NERVOSO) Vou ao banheiro, pôrra...posso?

CÍCERO - Nossa! A bruxa tá solta. (PARA DALVA) Tchau, amor. (SAI). NILTON DÁ UM TEMPO E APROXIMA DE DALVA QUE LEVANTA PARA SAIR.

NILTON - Espere... (BAIXO, OLHANDO PARA OS LADOS) Tirou?

DALVA - (ENCARA) Não! E não vou tirar.

NILTON - O quê? Tá louca?

DALVA - Sempre quis Ter um filho... pois vou ter.

NILTON - Vai ter? De que jeito? Você não tem mais idade.

DALVA - Assumo o risco.

NILTON - (PERPLEXO) Mas... e a peça? Esqueceu? Não vai fazer Dolores, Berta e Olga, grávidas.

DALVA - Já pensei nisso...fico até a barriga começar a crescer, aí peço substituição (VAI SAIR, ELE SEGURA).

NILTON - Peraí... você vai é complicar minha vida com isso.

DALVA - Por quê? O que aconteceria se o Cícero ficasse sabendo?

NILTON - Não tem nada a ver com o Cícero...

DALVA - Tem sim, vocês são caso há muito tempo.... se descobrisse que você o traiu... (IRÔNICA) e com uma mulher, não vai deixar fácil.

NESTE MOMENTO ANTERO E VERA APARECEM, VÃO ATRAVESSAR O PALCO PARA SAIR, ANTERO VÊ NILTON, PERCEBE A TENSÃO, PÁRA.

ANTERO - Que foi? Algum problema?

NILTON - Não... não é nada... falavamos da peça...

ANTERO - (OLHA, NÃO ACREDITA) Ah, sei! Até amanhã. (ABRAÇA VERA E SAI).

NILTON - Você que me cantou... e eu topei porque estava bêbado e até aí tudo bem,  
Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

valeu...mas ter um filho não.. vamos com calma.

DALVA - Pois é, você teve uma recaída numa festinha e já foi fazendo logo um filho... mas a culpada fui eu, nunca imaginei que naquela festa pudesse acontecer alguma coisa, não tomei minhas precauções... não tinha nem uma camisinha na minha bolsa. (OLHA, RI) Não se preocupe, Nilton...ninguém vai ficar sabendo que você é o pai, prometo!

NILTON - Mas eu sei... é meu filho.

DALVA - Não, não é não.... é só meu... um filho sem pai...

CÍCERO QUE VOLTOU ENTRA EM TEMPO DE OUVIR A ÚLTIMA FRASE.

CÍCERO - Que filho sem pai é este?

DALVA - (TEMPO- OLHA NILTON) O que estou esperando.

CÍCERO - (UM TEMPO ESPANTADO MAS LOGO DEPOIS FELIZ, ENTUSIASMADO) É verdade? Você está grávida? No duro? Que maravilha... morro de inveja... bem que eu gostaria de ter um filho mas não tenho vocação, disposição e nem tesão pra fazer um... pensei até em adotar...mas não consegui...solteiro, gay e ator...já viu, né.

DALVA - (OLHA-PENSA- JOGA) E porque não adota o meu? Assume a paternidade dele.

CÍCERO - (ENTUSIASMADO) Fala sério? Eu topo mesmo. Fico sendo o pai dele pra qualquer coisa.

DALVA - Mas... eu posso espalhar que é seu? Que você que fez?

CÍCERO - Pode... eu seguro... vai ser o maior barato... ninguém vai entender mais nada... eu, nesta altura do campeonato, mais do que assumido, pai...

NILTON - Espere aí, Cícero...pense bem no que está falando...

CÍCERO - O que tem demais? Quando vierem me perguntar eu digo que tivemos uma briga e que eu resolvi traí-lo... com uma mulher, uma amiga de muitos anos, Dalva... resultado, um filho. (FELIZ) Ele vai ser nosso filho, Nilton...meu, seu e dela... nós vamos ter um filho. (PENSA- PARA DALVA) Mas... e o pai dele verdadeiro?

DALVA - (OLHA DE RABO DE OLHO PARA NILTON) Com ele você não precisa se preocupar, foi uma ventura inconsequente... ele até que não é muito disso...na hora acho que baixou algum santo...não vai nos perturbar.

CÍCERO - Ótimo... eu vou registrá-lo em meu nome... se for mulher será Iemanjá... se homem, Jorge, são meus guias, e se for gay...

NILTON - (AGRESSIVO, UM POUCO HUMILHADO) - Deixe de frescura e vamos embora logo.

CÍCERO - Hi, você tá com a macaca hoje, hein? - (DÁ O BRAÇO A DALVA E VÃO SAINDO, ELE ANIMADÍSSIMO) - Você vai morar com a gente, não é? Precisa, pra dar de mamar, essas coisas de mulher... tem um quartinho no apartamento que vou decorar para ele e... AS VOZES VÃO SUMINDO - ENTRA VOZ VINDO DA CABINE - FORTE.

VOZ - Ok. Todo mundo no palco.

OS ATORES APARECEM, CADA UM DE UM LADO, SEM NENHUMA LIGAÇÃO ENTRE ELES.

VOZ - Vamos repetir, do começo... não precisa de figurino...

Perfídia

TODOS - (EXPRESSÕES DE CANSAÇO, ABORRECIMENTO, ETC, ETC).

IMEDIATEMENTE ACENDE PLANO 1 - BERTA E VERÔNICA SE COLOCAM EM CENA (EXATAMENTE COMO NO COMEÇO).BERTA - Verônica...

VERÔ - (OLHA-SUSPIRA) - O que foi?

BERTA - O vosso pai...mandou Alfonso vasculhar Paris até encontrar alguém que possa reparar o ultraje que foi feito a vós.

VERÔ - Meu Deus!

LUZ VAI CAINDO ATÉ BLACK-OUT TOTAL ENQUANTO ELAS CONTINUAM REPRESENTANDO.

BERTA - Alguém disposto a assumir a paternidade desta pobre e inocente vítima que cresce em vosso ventre.

VERÔ - Mas quem, Berta? Quem estaria disposto a tal sacrifício?

BERTA - Tende fé em Deus! Ele não desampara suas ovelhas... alguém aparecerá. Afinal o barão está oferecendo uma fortuna e...

JUNTAMENTE COM A LUZ AS VOZES FORAM DIMINUINDO ATÉ SILÊNCIO TOTAL.

F I M

